



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) N° 8, DE 2024

(n° 75/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 75

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **MARCEL FORTUNA BIATO**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **MARCEL FORTUNA BIATO** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 12 de março de 2024.

Brasília, 8 de Março de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **MARCEL FORTUNA BIATO**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **MARCEL FORTUNA BIATO** para inclusão em Mensagem que solicito ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 111/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A Sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MARCEL FORTUNA BIATO, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Cazaquistão e, cumulativamente, na República Quirguiz e no Turcomenistão.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/03/2024, às 19:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **5047939** e o código CRC **EE7D5ECE** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.001355/2024-91

SUPER nº 5047939

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

Avulso da MSF 8/2024 [4 de 83]

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *MARCEL FORTUNA BIATO*

CPF.: *Informações pessoais*

ID.: 7557 MRE

1958

Informações pessoais

Dados Acadêmicos:

1980	CPCD - IRBr
1988	CAD - IRBr
1990	Mestrado em Sociologia Política pela London School of Economics, Londres/UK
2001	CAE - IRBr, O Processo de Paz Equador-Peru e a Solução Pacífica das Controvérsias

Cargos:

1981	Terceiro-Secretário
1984	Segundo-Secretário
1991	Primeiro-Secretário, por merecimento
1997	Conselheiro, por merecimento
2003	Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2007	Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1981-1987	Divisão da América Meridional-I, assistente
1987-1989	Embaixada em Londres, Segundo-Secretário
1990-1997	Embaixada em Berlim Oriental, Segundo-Secretário em missão transitória
1990-1994	Consulado-Geral em Berlim, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1994-1995	Departamento das Américas, assessor
1995-1997	Divisão da América Meridional II, assessor
1997-1999	Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, assessor
1999-2003	Missão junto à ONU, Nova York, Conselheiro
2003-2006	Presidência da República, Assessoria Especial, Conselheiro
2006-2007	Embaixada em Havana em missão transitória (6 meses)
2007-2010	Presidência da República, Assessoria Especial, Chefe
2010	Presidência da Delegação brasileira à Conferência de Revisão do Estatuto de Roma/Tribunal Penal Internacional, em Campala, Uganda
2010-2013	Embaixada em La Paz, Embaixador
2013-2015	SERE
2015-2016	Secretaria-Geral do Serviço Exterior
2016-2020	Missão Permanente do Brasil junto à Agência Internacional de Energia Atômica em Viena, Representante

Permanente

2020-2024 Embaixada do Brasil em Dublin, Embaixador

Publicações:

1996	O Conflito Peru-Ecuador, in Parcerias Estratégicas, Brasília
2001	O Brasil e o Tribunal Penal Internacional, in Política Externa, FUNAG, Brasília
2007	Qué está Brasil haciendo por la gobernabilidad global?, in Nueva Sociedad n. 210, Buenos Aires
2008	Shaping global governance: a Brazilian perspective. Migration and Development. Global Governance. Studia Diplomatica – The Brussels Journal of International Relations, v. LXI/2
2009	La Política Exterior do Brasil: ¿Integrar o despegar? Política Exterior, v. 131
2009	Going global or going democratic? The Globalist
2010	La apuesta de Brasil por el comercio Sur-Sur. Comercio Exterior, v.52
2010	Can Brazil play a significant role in containing Iran's nuclear ambitions?. America's Quarterly
2011	Integração Regional na América do Sul e o Papel da Energia Elétrica (com Nivalde de Castro). GESEL. TDSE 32
2011	Políticas nucleares y regímenes de no proliferación. Las Relaciones Triangulares Estados Unidos, Unión Europea y América Latina. Pensamiento Iberoamericano. V.8
2012	Brasil en la cooperación regional para la lucha contra La violencia y el crimen organizado. Revista CIDOB d'afers internacionals
2014	Brasil, um país em protesta y transformación. Política Exterior, v.160
2014	O Tribunal Penal Internacional e a Cooperação. Anuário Brasileiro de Direito Internacional. Centro de Direito Internacional (CEDIN)
2016	The Ecuador-Peru Peace Process. Revista Contexto Internacional

Condecorações:

1995	Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Cavaleiro
1996	Ordem da Palma, Suriname, Oficial
1998	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Oficial
1999	Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS SOBRE A REPÚBLICA DO CAZAQUISTÃO

NOME OFICIAL:	República do Cazaquistão
GENTÍLICO:	cazaque
CAPITAL:	Astana
ÁREA:	2.724.900 km ²
POPULAÇÃO (est. 2023 FMI):	19.994.000
LÍNGUA OFICIAL:	cazaque (língua de Estado) e russo (língua interétnica). Línguas minoritárias não oficiais incluem alemão, uzbeque, tártaro, tajique, uigur, azeri e coreano.
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (70,2%); cristianismo ortodoxo (26,2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	parlamento bicameral composto por Senado, com 47 assentos, e Câmara dos Deputados (<i>Majilis</i>), com 107 assentos
CHEFE DE ESTADO:	Kasym-Zhomart Tokayev (desde 20 de março de 2019)
CHEFE DE GOVERNO:	Alihan Smailov (desde 5 de janeiro de 2022)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES:	Murat Nurtleu (desde 3 de abril de 2023)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (est. 2023 FMI):	US\$ 259,29 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (est. 2023 FMI):	US\$ 654,05 bilhões
PIB PER CAPITA (est. 2023 FMI):	US\$ 12.968,43
PIB PPP PER CAPITA (est. 2023 FMI):	US\$ 32.712,12
VARIAÇÃO DO PIB:	4,5% (2023) 3,3% (2022); 4,1% (2021); -2,6% (2020); 4,5% (2019); 4,1% (2018); 3,9% (2017); 0,9% (2016);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2021):	0,811 (56ª posição entre 191 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2023):	73 anos
ALFABETIZAÇÃO (2020):	100%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (est. 2023 FMI):	4,77%
UNIDADE MONETÁRIA:	tenge
EMBAIXADOR EM ASTANA	Emb. Rubem Antônio Correa Barbosa (desde março de 2020)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Emb. Bolat Nussupov (desde março de 2021)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 120 brasileiros residentes no Cazaquistão (2022)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-CAZAQUISTÃO (Fonte: MDIC – US\$ milhão)										
Brasil- Cazaquistão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Exportações	56,12	8,11	2,19	4,93	35,74	113,5	9,36	12,53	27,6	49,6
Importações	99,28	139,1	46,14	53,28	80,31	63,74	78,95	140,4	163,0	71,5
Saldo	-43,16	-131,0	-43,95	-48,35	-44,57	49,84	-69,59	-127,8	-135,7	-21,9
Intercâmbio	155,4	147,2	48,33	58,21	116,0	177,3	88,32	152,9	190,3	121,7

APRESENTAÇÃO

O Cazaquistão, no centro da Eurásia, esteve na encruzilhada das mais antigas civilizações e de suas rotas de comércio, constituindo espaço de intercâmbio social, econômico e cultural entre os povos dessa região transcontinental. Parte do império persa da antiguidade, do califado árabe do século VII, do império mongol de Genghis Khan e, mais tarde, espaço político autônomo, dividido entre três grandes clãs, ou "zhujes", o Cazaquistão foi dominado pela Rússia czarista a partir de meados do século XVIII e durante todo o século XIX. Após a Revolução Russa de 1917, em 1920, o Cazaquistão se tornou "República Autônoma" soviética, renomeada "República Socialista Soviética" em 1936 e independente desde 1991. O Cazaquistão valoriza sua importância na intersecção de grandes eixos geopolíticos e geoeconômicos da atualidade. Adota uma “política externa multivetorial”, baseada na abertura para o Ocidente e no fortalecimento de laços com seus vizinhos, além da busca de maior participação em órgãos multilaterais. Ocupou assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no biênio 2017-2018, período em que priorizou temas como a eliminação das armas nucleares e a luta contra o terrorismo, além da promoção da paz e do desenvolvimento.

O Cazaquistão é o maior país da Ásia Central e o nono mais extenso do planeta. É o maior território mediterrâneo do mundo. A norte e a oeste, faz fronteira com a Rússia, que constitui o maior perímetro fronteiro terrestre contínuo do mundo. A leste, estabelece fronteira com a China e, ao sul, com Quirguistão, Uzbequistão e Turcomenistão. A estepe cazaque ocupa um terço do país e é a maior região de estepe seca do mundo, caracterizada por grandes prados e regiões arenosas. Possui 19,9 milhões de habitantes, dos quais, etnicamente, 70% são cazaques e 15% são russos, seguidos por minorias de uzbeques, ucranianos, uígures, tártaros e outras 131 etnias. As principais religiões são o islã (70%) e o cristianismo ortodoxo (26%).

O Cazaquistão possui abundantes reservas de recursos minerais e de combustíveis fósseis, incluindo as maiores reservas mundiais de zinco, tungstênio e barita; segundas maiores de urânio, cromo, chumbo e prata; terceiras maiores de manganês e cobre; sexta maior de ouro; oitava maior de carvão; e décima-segunda maior de petróleo. Além disso, é grande exportador de diamantes. O desenvolvimento da extração de petróleo e de gás natural tem atraído a maior parte dos vultosos investimentos estrangeiros desde sua independência, em 1991.

PERFIS BIOGRÁFICOS

KASSYM-JOMART TOKAYEV

Presidente



Nascido em 1953, Almaty. Graduou-se no Instituto Nacional de Relações Internacionais de Moscou, no Instituto de Língua Chinesa de Beijing e na Academia Diplomática do Ministério de Relações Exteriores da Rússia. Possui doutorado em Ciência Política. Serviu como ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão por dois períodos (1994 a 1999 e 2002 a 2007) e, no intervalo entre 1999 e 2002, ocupou o posto de primeiro-ministro.

Entre 2007 e 2011, ocupou a presidência do Senado. Em março de 2011, assumiu o cargo de Diretor-Geral das Nações Unidas em Genebra e Representante Pessoal do Secretário Geral das Nações Unidas para a Conferência de Desarmamento, posto que ocupou até outubro de 2013, quando reassumiu a presidência do Senado cazaque. Em 2017, foi reeleito presidente da câmara alta com o voto de todos os senadores. Em 20 de março de 2019, tomou posse como presidente interino, após a renúncia de Nursultan Nazarbayev. Venceu as eleições presidenciais de 9 de junho de 2019 com 70,96% dos votos. Em eleição antecipada, em 20 de novembro de 2022, foi reeleito com 85,52% dos sufrágios, com mandato até 2029.

ÄLIHAN SMAIYLOV

Primeiro-Ministro



Nascido em 18 de dezembro de 1972, em Almaty. É graduado em matemática pela Universidade Nacional Cazaque de Al-Farabi e tem mestrado em Administração Pública pela Universidade KIMEP, de Astana.

Desde 1993, trabalha no setor público cazaque. Em 2003, foi nomeado vice-ministro do Exterior. Em 2006, assumiu o cargo de vice-ministro das Finanças. Foi nomeado, em 2018, Ministro das Finanças.

Em 2019, tornou-se primeiro vice-primeiro-ministro, acumulando o cargo de ministro das Finanças até 2020. Em 1º de janeiro de 2022, foi nomeado primeiro-ministro.

MURAT NURTLEU

Ministro dos Negócios Estrangeiros



Nascido em 1976 em Almaty. Diplomata de carreira, graduou-se em Relações Internacionais pela Universidade Nacional Cazaque de Al-Farabi, em Almaty. Entre 2007 e 2011, foi vice-presidente e presidente do Senado. Em 2011, chefiou brevemente o departamento de África da Chancelaria cazaque, tendo sido nomeado ministro-conselheiro da missão do Cazaquistão em Genebra, onde permaneceu até 2014. No período de 2014 a 2016, foi chefe do Centro de Política Externa do Gabinete Executivo da Presidência. Em 2019, foi nomeado assessor do Presidente e, em 2022, primeiro-vice-Presidente do Comitê de Segurança Nacional e chefe do Gabinete Executivo do Presidente. É vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros desde abril de 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Cazaquistão estabeleceram relações diplomáticas em 1993. O diálogo bilateral foi relançado pela inauguração, em 2006, da embaixada do Brasil em Astana, a primeira representação diplomática residente de um país latino-americano na Ásia Central. A embaixada do Cazaquistão em Brasília foi aberta em 2013, por ocasião da visita do então ministro dos Negócios Estrangeiros cazaque, Erlan Idrissov, no quadro das celebrações dos 20 anos do estabelecimento de relações diplomáticas.

Foram realizadas, até o momento, cinco reuniões de consultas políticas bilaterais, intituladas “Diálogo Político, Econômico, Comercial e de Investimentos Bilaterais”: em 2008 (Astana), 2012 (Brasília), 2017 (Astana), 2021 (videconferência) e em junho de 2023 (Astana).

Nas últimas décadas, os contatos de alto nível incluíram a visita do então presidente Nursultan Nazarbayev ao Brasil, em 2007; a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Cazaquistão, em 2009, a primeira de um Chefe de Estado latino-americano à Ásia Central; do chanceler Erlan Idrissov a Brasília, em 2013; e dos então ministros da Justiça, Torquato Jardim, e das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, a Astana, em junho e novembro de 2018, respectivamente.

Em 2015, por resolução do Senado Federal, foi instalado o "Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Cazaquistão", que é atualmente presidido pelo senador Chico Rodrigues. Quatorze senadores brasileiros compõem o grupo. Em novembro de 2021, foi realizada, por videoconferência, a primeira reunião conjunta do grupo parlamentar de amizade Brasil-Cazaquistão.

Por ocasião das eleições presidenciais antecipadas, realizadas em 9 de junho de 2019, os senadores Chico Rodrigues e Jacques Wagner compuseram, a convite do governo cazaque, delegação de observação eleitoral em Astana (então Nur-Sultan). Os senadores foram recebidos pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros do Cazaquistão, Beibut Atamkulov, e realizaram visita ao Senado cazaque.

Em setembro de 2023, os senadores Chico Rodrigues e Angelo Coronel visitaram o Cazaquistão e mantiveram encontro com o Presidente do Senado cazaque, Maulen Ashimbaev. Por ocasião da visita, realizou-se,

además, a segunda reunião do grupo parlamentar de amizade Brasil-Cazaquistão.

Em agosto de 2019, o secretário-executivo do Ministério do Cazaquistão, Nurlan Seitimov, realizou visita a Brasília, ocasião em que foi assinado Plano de Ação entre as academias diplomáticas dos dois países, com o objetivo de fortalecer a cooperação na formação de servidores do serviço exterior.

Em outubro de 2021, o então governador da Bahia, Rui Costa, realizou visita ao Cazaquistão. Na oportunidade, o governador avistou-se com os Vice-Ministros do Exterior e do Comércio e Integração, além de representante da “Eurasian Resources Group” (ERG), empresa cazaque que investe no setor de mineração na Bahia.

Em novembro de 2021, visitou o Brasil o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros cazaque, Almas Aidarov, e foi inaugurado o Consulado Honorário no Rio de Janeiro. Por ocasião de sua visita, o Vice-Ministro participou da primeira reunião do Conselho Empresarial Brasil-Cazaquistão, realizada em formato híbrido. O Conselho havia sido criado em agosto de 2021, a partir de entendimentos entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e sua contraparte cazaque (“Qazindustry”).

Em setembro de 2022, realizou-se, por videoconferência, a primeira edição do Fórum Brasil-Cazaquistão sobre Agricultura, com participação do Vice-Ministro da Agricultura do Cazaquistão e de representantes do MAPA e da Apex-Brasil.

Em agosto de 2023, o primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros cazaque, Kairat Umarov, visitou São Paulo para a inauguração do Consulado Honorário do Cazaquistão. Na ocasião, participou também de seminário organizado pela parte cazaque intitulado “Brasil-Cazaquistão: investimentos e oportunidades de comércio, e encontrou-se com o vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, Gilberto Petry.

Assuntos consulares

De acordo com o levantamento das comunidades brasileiras residentes no exterior de 2022, publicado pelo Itamaraty, há 120 brasileiros residentes no Cazaquistão, principalmente jogadores de futebol, funcionários de empresas petrolífera e aérea, missionários religiosos e

bailarinos. A comunidade brasileira encontra-se principalmente nas cidades de Almaty, Astana, Atyrau e Rudniy.

POLÍTICA INTERNA

O Cazaquistão é uma república presidencialista. Os governadores (akim) de 14 regiões administrativas (oblasts) são designados diretamente pelo presidente; os akims distritais são apontados pelo governador regional. Almaty, capital até 1997 e Astana, atual capital, têm status especial.

O Poder Legislativo é exercido por um parlamento bicameral, composto pela Câmara Baixa (Majilis), com 107 membros, e pelo Senado, com 47 membros.

O Poder Judiciário tem ao topo a Suprema Corte, composta por 44 juízes nomeados pelo Presidente, seguido pelo Conselho Constitucional, que delibera sobre a constitucionalidade das leis, interpreta a Constituição e dispõe sobre referendos e contestações eleitorais. Juizados regionais e locais completam o sistema cazaque.

Em 2019, o presidente Nazarbayev anunciou que deixaria o posto que assumiu em 1990, ainda no período soviético, e que havia ocupado por quase toda a história independente do país. No dia seguinte, tomou posse seu sucessor, o presidente do Senado, Kassym-Jomart Tokayev. A renúncia não encerrou a atuação política de Nazarbayev, pois na condição de “primeiro presidente” (Elbasy), passou a gozar da prerrogativa constitucional de manter poder de veto sobre decisões de governo mesmo após o fim do mandato.

Tokayev, em seu discurso de posse, em gesto ao ex-Presidente, renomeou a capital, que passou a chamar-se Nur-Sultan. Ainda em 2019, foram realizadas eleições presidenciais das quais Tokayev, indicado por Nazarbayev, sagrou-se vencedor. No dia do pleito eleitoral, o país observou inúmeros protestos e forte repressão policial.

As eleições legislativas de janeiro de 2021 resultaram em vitória retumbante do partido Nur Otan, com mais de 70% dos votos. Em novembro de 2021, Nazarbayev transmitiu a presidência do partido Nur-Otan a Tokayev, sinalizando renovada proeminência política do novo Presidente.

Em janeiro de 2022, uma onda de protestos teve início, alegadamente em razão do brusco aumento do preço do gás liquefeito, principal combustível automotivo do Cazaquistão. As manifestações começaram na região oeste - onde se situam importantes plataformas de

extração de petróleo e gás - e rapidamente se espalharam até Almaty, a maior cidade e antiga capital. Em reação, Tokayev anunciou a reintrodução de limites aos preços do gás natural, reformou seu gabinete e prometeu reformas profundas no sistema social e político do país, e anunciou a intenção de criar um “Novo Cazaquistão”. Os protestos, que chegaram a tomar diversas regiões do país, somente foram controlados após a intervenção das forças armadas, inclusive com o apoio da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OSCE) liderada pela Rússia.

Em junho de 2022, foi realizado referendo constitucional, que aprovou novo regime de regras para formação de um poder legislativo mais representativo. Ademais, foram retirados os privilégios de Nazarbayev, o que correspondeu a substantiva redução de sua influência na esfera política. Alguns meses depois, o Majilis aprovou legislação para que a capital voltasse a chamar-se Astana.

Em setembro de 2022, Tokayev anunciou a convocação de eleições antecipadas, que resultaram em sua reeleição, em novembro daquele ano, com 85,5% dos votos. Seu atual mandato tem duração até 2029, sem a possibilidade de reeleição. Em março de 2023, foram realizadas eleições antecipadas para o parlamento, com o intuito de elevar a representatividade parlamentar. No pleito, o partido Amanat (ex-Nur Otan) conquistou 53,9% dos votos, com taxa de comparecimento às urnas de 54,19%.

No mesmo período, foi anunciado programa para elevar a renda da população, atualizando iniciativa anterior, com foco em aumentar os salários, desenvolver o capital humano, aprimorar as habilidades profissionais e melhorar a produtividade laboral. As empresas de médio e grande porte, que receberem fundos públicos, terão responsabilidades específicas nesse contexto, a fim de enfrentar o crescimento das desigualdades salariais e o aumento de preços, por parte do governo, em alguns setores.

No primeiro semestre de 2023, o primeiro-ministro Alikhan Smailov anunciou a demissão coletiva do Gabinete, para a nomeação de novos titulares. Em abril daquele ano, foram formalmente anunciados o ministro dos Negócios Estrangeiros, Murat Nurtaleu, e o chefe do Serviço de Inteligência Exterior, Askar Amerkhanov.

Reforma ministerial mais ampla ocorreu em setembro de 2023, com substituição de seis ministros (Agricultura, Comércio e Integração, Cultural, Esportes, Trabalho e Proteção Social, Transporte e Turismo).

No campo econômico, o presidente Tokayev tem adotado medidas para reduzir a dependência do país das exportações de hidrocarbonetos. Além da criação da Agência de Crédito à Exportação, o governo cazaque tem envidado esforços para a construção de cinco centros transfronteiriços, com o intuito de estimular o comércio. Estão sendo executadas obras do centro internacional de cooperação industrial da Ásia Central, na região do Turquestão; do complexo logístico e comercial em Zhambyl; do centro de comércio transfronteiriço da Eurásia, no Cazaquistão Ocidental; do centro de contêineres do Cáspio, em Mangystau; e do centro transfronteiriço de Khorgos, na região de Zhetysu.

POLÍTICA EXTERNA

O Cazaquistão classifica sua política externa como "multivetorial", no sentido de que se busca evitar a dependência externa de um único país ou bloco e, também, diversificar o comércio e investimentos entre múltiplos parceiros: a Rússia, que pretende preservar sua influência nas ex-repúblicas soviéticas da Ásia Central; os Estados Unidos (e, em menor medida, a Europa), que desejam reforçar sua presença na região, tanto em função de objetivos de segurança internacional como econômicos; e a China, interessada nos recursos energéticos, nos mercados e na conectividade do Cazaquistão.

O Cazaquistão é fundamental para a iniciativa chinesa do Cinturão e da Rota, como país de trânsito (com importantes corredores econômicos da iniciativa passando pelo território cazaque), como fonte de energia e como fator de estabilidade (na fronteira com Xinjiang). Lançada em 2013, em Astana, a iniciativa chinesa do Cinturão e da Rota é o mais ambicioso projeto na área externa do governo do presidente chinês Xi Jinping. Trata-se de conjunto de projetos de infraestrutura, nas vertentes terrestre ("Cinturão Econômico da Rota da Seda") e marítima ("Rota Marítima da Seda"), que ligam a Ásia ao Mediterrâneo. Possui ainda as vertentes "polar", que busca facilitar a conectividade no Ártico; e "digital", que pretende fortalecer a infraestrutura da Internet. A liberalização do comércio e a facilitação de investimentos também são apresentadas como objetivos centrais da iniciativa chinesa. Segundo o governo chinês, 143 países já seriam parceiros da iniciativa, incluindo o Cazaquistão.

A ligação ferroviária entre o leste chinês e o porto seco de Khorgos, na fronteira sino-cazaque, hoje o maior entroncamento ferroviário entre a China e a Ásia Central, prossegue em três ramos no Cazaquistão. O primeiro corta o país no eixo leste-oeste, até o porto de Aktau, no Mar Cáspio. Uma linha sul atravessa o Uzbequistão e o Turcomenistão, chegando a Teerã e dali ao porto de Bandar Abbas, no estreito de Ormuz. Um terceiro ramo, ao norte, cruza a Rússia e Belarus rumo à Alemanha. Ainda que o volume de contêineres transportados por ferrovia seja fração dos que transitam por mar, a ligação por terra oferece opção interessante sob os prismas econômico, político e estratégico.

No quadro de sua política externa "multivetorial", o Cazaquistão tem buscado intensificar sua participação em órgãos multilaterais. Exemplo desse ativismo foi sua eleição para assento não permanente do Conselho de Segurança

das Nações Unidas, destinado à região Ásia-Pacífico, no biênio 2017-2018, tendo sido o primeiro país da Ásia Central a assumir essa posição. O mandato cazaque no CSNU caracterizou-se pela defesa de temas como a eliminação das armas nucleares, a luta contra o terrorismo e a promoção da paz e do desenvolvimento.

A não proliferação é um dos principais pilares da política externa do Cazaquistão, país que sofreu diretamente com atividades nucleares em seu território: a URSS conduziu 456 testes nucleares na região, sendo 116 na atmosfera. O primeiro grande desafio internacional do Cazaquistão independente foi lidar com a "herança" nuclear da União Soviética: em 1991, o novo país tinha 1.410 ogivas estacionadas localmente, o quarto maior arsenal nuclear do mundo. Entre 1992 e 1995, todas as ogivas foram devolvidas à Rússia. Em 2000, com cooperação norte-americana, concluiu-se o desmantelamento da infraestrutura de testes em Semipalatinsk. O Cazaquistão desfruta de reconhecimento internacional por sua contribuição no repúdio ao armamento nuclear. O país é signatário do Tratado de Não-Proliferação Nuclear e do Tratado sobre Proibição de Armas Nucleares, e foi a principal força inspiradora da Zona Livre de Armas Nucleares da Ásia Central, criada em 2006.

Grande proponente da integração regional asiática, o Cazaquistão faz parte – juntamente com Rússia, Belarus, Armênia e República Quirguiz - da União Econômica Eurasiática, que entrou em vigor em janeiro de 2015, conformando um mercado único de 183 milhões de pessoas. Prevê a livre circulação de bens, serviços, capitais e pessoas, bem como políticas comuns de transporte, energia, indústria e agricultura, comércio e investimento, mas a implementação dessas metas encontra-se ainda em estágio inicial.

O Cazaquistão é, ainda, membro da Organização de Cooperação e Segurança Europeia (OSCE), da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC), da Organização de Cooperação Islâmica, da Organização de Estados Túrquicos, da Comunidade de Estados Independentes, da Organização para Cooperação de Xangai (OCX) e da Conferência sobre Interação e Medidas de Construção de Confiança na Ásia Central (CICA). Esta última, iniciativa cazaque, fundada em 1999, é sediada em Astana e reúne 28 membros plenos, incluindo países extra regionais, como Israel, Egito e Coreia do Sul, além e EUA e Japão como observadores. Contempla temas securitários, econômicos e de cooperação.

Com o objetivo de ampliar seu perfil internacional, tem participado ativamente dos foros multilaterais e regionais de que é membro, e vem sediando

dezenas de eventos internacionais de relevo. Em 2017, sediou a EXPO, dedicada ao tema das energias renováveis. Em 2018, abrigou a Cúpula do Cáspio, em Aktau, e a Cúpula do Mar de Aral. Em 2022, sediou cúpulas da Conferência sobre Interação e Medidas de Fortalecimento da Confiança na Ásia (CICA) e da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), e, em 2023, sediou a X Décima Cúpula da Organização dos Estados Túrquicos (OET). O Cazaquistão acedeu à Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2015, após 19 anos de negociação. A 12ª Conferência Ministerial da OMC, originalmente prevista para ocorrer em Astana em junho de 2020, foi adiada em razão da pandemia de COVID-19, tendo sido realizada em junho de 2022, em Genebra, com o Cazaquistão na qualidade de “co-anfitrião”.

O aumento da importância geoestratégica da região da Ásia Central tem suscitado, nos últimos anos, importante movimento de coordenação e cooperação em escala regional. Desde 2018, os líderes dos países do chamado AC5 (Cazaquistão, República Quirguiz, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão) reúnem-se anualmente para tratar de temas regionais, tendo a última cúpula sido realizada em Dushambe, no Tajiquistão, em setembro de 2023.

O formato AC5 também tem sido adotado para o diálogo diplomático conjunto com importantes parceiros extra regionais, como China, Rússia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Índia, Japão e União Europeia.

A Rússia continua a ser o principal parceiro do Cazaquistão, apesar de o conflito na Ucrânia ter levado a uma reavaliação das relações por parte de Astana. A Rússia possui quatro bases militares ativas no Cazaquistão e realiza frequentemente exercícios militares conjuntos com os países da Ásia Central. Registra-se que, em resposta a pedido cazaque, a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) enviou forças coletivas de manutenção da paz, lideradas pela Rússia, para apoiar a contenção dos protestos populares em janeiro de 2022. Após o conflito na Ucrânia, em fevereiro de 2022, o então chanceler cazaque Tleuberdi condenou a invasão russa e recusou-se a reconhecer a independência das “repúblicas populares” de Donetsk e Luhansk. Na edição 2022 do Fórum Econômico de São Petersburgo, o presidente Tokayev descreveu as “repúblicas separatistas” como “quase Estados”. O grande número de cidadãos russos que se dirigiram ao Cazaquistão desde o início do conflito russo-ucraniano levou o governo cazaque a anunciar, em janeiro de 2023, medidas de restrição para a permanência de cidadãos da União Econômica Eurasiática (que inclui a Rússia) em seu território.

O relacionamento com a Rússia apresentou sensível melhora desde o final de 2022. O presidente russo Vladimir Putin visitou Astana em outubro de 2022, para participar da primeira Cúpula AC5-Rússia, e retornou ao país vizinho em novembro de 2023. Em janeiro de 2023, foi anunciado projeto-piloto para a exportação de petróleo cazaque à Alemanha por meio do oleoduto Druzhba (“amizade”), que liga o leste da Rússia à Alemanha, passando por diversos países da Europa Central e Oriental. O Druzhba é controlado pelo governo russo, que autorizou a operação. Nos primeiros onze meses de 2023 (últimos dados disponíveis), o comércio entre o Cazaquistão e a Rússia alcançou US\$ 23,6 bilhões.

Em fevereiro de 2023, o Secretário de Estado norte-americano Antony Blinken visitou Astana. Naquela ocasião, avistou-se com o presidente Tokayev e com seu homólogo cazaque. Blinken presidiu, ademais, reunião no formato C5+1, em nível de chanceleres. Em setembro de 2023, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas em Nova York, o presidente norte-americano Joseph Biden participou, pela primeira vez, de reunião no formato C5+1 em nível presidencial.

Em novembro de 2023, o presidente francês Emmanuel Macron realizou visita oficial à capital cazaque, em retribuição à visita que o presidente Tokayev havia feito a Paris, em 2022. A França mantém parceria estratégica com o Cazaquistão há mais de 15 anos e possui estoque de investimentos de cerca de US\$ 18,7 bilhões em setores como energia, uso pacífico do átomo, mineração, materiais de construção, indústria aeroespacial e produtos farmacêuticos.

O presidente turco Recep Erdogan também visitou Astana em novembro de 2023, para a 10ª Cúpula dos Estados Túrquicos. Naquela ocasião, o presidente Erdogan defendeu a adoção de alfabeto comum entre os países turcófonos, bem como a continuação do transporte do gás natural do Mar Cáspio para a Europa. A Turquia já é o quarto maior parceiro comercial do Cazaquistão e está entre seus dez maiores investidores.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

O Cazaquistão é a maior economia da Ásia Central, com um PIB nominal de US\$ 259,29 bilhões em 2023, ou US\$ 654,05 bilhões em PPP. O PIB per capita (PPP), de US\$ 32.712,12, é próximo ao da Rússia (US\$ 35.310). É a 52º maior economia do mundo, segundo o FMI. O país é riquíssimo em

hidrocarbonetos, com a 12ª maior reserva de petróleo e de gás natural do mundo, e grande excedente para a exportação, sendo os principais destinos a Rússia, a União Europeia e a China. Sua posição geográfica e extensão territorial são estratégicas no que tange ao trânsito internacional de gás, sendo rota necessária para o gás originário do Turcomenistão e do Uzbequistão.

Possui vastas jazidas de minérios, como urânio (maior exportador), cromo, chumbo, zinco, manganês, cobre, carvão, ferro e ouro. A base industrial, que responde por 34% do produto interno, inclui extração e processamento de recursos naturais, equipamentos pesados, de construção, maquinaria agrícola e artefatos bélicos; há iniciativas de diversificação para farmacêuticos, petroquímicos e alimentos processados. Com o desmantelamento da URSS, o mercado regional de eletricidade foi abandonado e países da Ásia Central priorizaram nova geração de capacidade. Nesse contexto, o governo do Cazaquistão fez pesados investimentos na infraestrutura de energia termoelétrica, com o intuito de aumentar a demanda e promover segurança energética.

A economia cazaque conta ainda com o potencial de produção de grãos e pecuária na estepe - a agricultura responde por cerca de 5% do PIB - e com a infraestrutura espacial desenvolvida à época da União Soviética. A taxa de abertura da economia é elevada; exportação e importação correspondem a mais de 30% do PIB. O Cazaquistão exporta sobretudo petróleo, gás, metais ferrosos, carvão, urânio, lã, trigo e carne, e importa maquinaria, equipamentos, produtos de metal e alimentos.

Depois de encolher 26% nos anos 1990, a economia cazaque recuperou-se e cresceu aceleradamente na década de 2000 - 8% ao ano, em média, até 2013, puxada pelo "superciclo das commodities", por vultosos investimentos estrangeiros na exploração de recursos naturais, e pela dinamização crescente das relações econômicas com a Rússia, a China e o ocidente. A queda dos preços do petróleo e os efeitos da primeira crise da Ucrânia levaram ao declínio do crescimento entre 2014 e 2016, ano em que o PIB cresceu apenas 0,9%. Em 2017, a recuperação do preço do petróleo e o aumento da produção elevaram a taxa de expansão econômica a 3,3%. A tendência ascendente manteve-se em 2019, com um crescimento da ordem de 4,5%. Em 2020, a crise relacionada à COVID-19 resultou em uma retração do PIB da ordem de 2,6%, plenamente recuperada em 2021, 2022 e 2023, com crescimento de 4,3%, 3,2% e 4,9%, respectivamente, segundo dados oficiais cazaques. O governo tem planos de assegurar crescimento anual mínimo de 6%.

A inflação anualizada, nos doze meses até novembro de 2023, foi de 10,3%, em comparação com 20,3% em dezembro de 2022. A meta do governo é reduzir o índice inflacionário para 6 a 8%.

Sucessivas reformas econômicas foram empreendidas para facilitar a abertura ao investimento estrangeiro, a convertibilidade cambial e a privatização de empresas estatais. Em 2002, o Cazaquistão foi reconhecido como economia de mercado pelo Departamento de Comércio dos EUA. No mesmo ano, tornou-se o primeiro país da CEI a receber o "grau de investimento" de uma agência internacional de rating. Nos últimos anos, o Cazaquistão tem figurado em boas posições em rankings internacionais, como os indicadores de competitividade do Instituto para Desenvolvimento da Gestão (37º), além de integrar a lista dos 50 países mais inovadores do "Índice Bloomberg de Inovação".

O governo cazaque vem-se empenhando para estabelecer em Astana o "Centro Financeiro do Cazaquistão" (CFC), com regime jurídico próprio, baseado na "common law", não operando, assim, sob a lei cazaque. O objetivo é atrair empresas financeiras mediante um regime tributário favorável e subsídios diversos como aluguel gratuito de escritórios. O objetivo do CFC é tornar-se um centro financeiro para a Ásia Central, União Econômica Euroasiática, Cáucaso, Oeste Asiático, Mongólia e Leste Europeu. A iniciativa tem a participação do Banco de Investimentos na Infraestrutura Asiática (cujo capital total oscila em torno de US\$ 100 bilhões) e do Fundo da Rota da Seda (que conta com recursos da ordem de US\$ 40 bilhões), além de outros bancos e instituições.

A iniciativa chinesa do Cinturão e da Rota já está transformando o Cazaquistão em moderno "hub" de trânsito ferroviário: cerca de 70% do trânsito terrestre entre a China e a Europa atravessa o Cazaquistão, em três rotas ferroviárias principais: a rota norte conecta o sudoeste da China ao Cazaquistão pelo porto seco cazaque de Khorgos. Atravessa o país até a Rússia, segue para Belarus, ingressa na União Europeia pela Polônia e segue para Duisburg, na Alemanha, maior porto seco e entroncamento logístico do centro da Europa; a rota do centro atravessa o Cazaquistão transversalmente até Aktau, principal porto do Cáspio cazaque, com conexão marítima para o Azerbaijão, seguida por ferrovia à Geórgia, Turquia, e à UE pela Bulgária; a rota sul, operacional desde 2016, conecta a China ao Irã, atravessando Cazaquistão, Uzbequistão e Turcomenistão, para chegar a Teerã e de lá ao porto iraniano de Bandar Abbas, na entrada do Golfo.

Relações econômico-comerciais com o Brasil

O Cazaquistão responde pela maior parte do comércio do Brasil com a Ásia Central. O fluxo comercial é modesto (US\$ 121 milhões) e pode ser ampliado e diversificado. Há potencial para o incremento no comércio de máquinas agrícolas, em vista do grau avançado de obsolescência do maquinário cazaque.

Entre 2000 e 2018, o comércio Brasil-Cazaquistão intensificou-se rapidamente, chegando ao pico de US\$ 190 milhões em 2011, com superávit brasileiro de US\$ 30 milhões. A partir de então, o volume de trocas diminuiu significativamente em razão, sobretudo, das dificuldades no balanço de pagamentos enfrentadas pelo Cazaquistão, agravadas pela queda dos preços do petróleo e pela crise russo-ucraniana. Em 2017, contudo, teve início reversão da tendência negativa. Em 2019, a corrente de comércio bilateral registrou expansão significativa, correspondente a mais de 50% em relação a 2018, atingindo o patamar de US\$ 177,33 milhões. O aumento se deu em razão do crescimento das exportações brasileiras, concentradas no setor aeronáutico (97%), devido à venda de cinco aeronaves Embraer E190 E-2 para a Air Astana (o último dos aviões adquiridos foi entregue em novembro de 2019). As importações de bens cazaques sofreram, porém, sensível redução, de aproximadamente 20%, entre 2018 (US\$ 80,31 milhões) e 2019 (US\$ 63,74 milhões). Como resultado, 2019 foi o único ano, na última década, em que o Brasil registrou superávit no comércio bilateral.

Em 2020, a corrente comercial entre os dois países foi de US\$ 88,4 milhões, com déficit brasileiro da ordem de US\$ 69,6 milhões, indicando o retorno ao padrão de comércio amplamente deficitário para o Brasil, tal como observado entre os anos de 2015 e 2018.

Em 2022 houve novo pico do comércio bilateral, que atingiu US\$ 190,3 milhões, devido ao aumento das importações brasileiras, que atingiram US\$ 163 milhões, levando a um déficit no comércio com o país centro-asiático de US\$ 135,7 milhões.

Em 2023, como resultado do aumento das exportações brasileiras, que atingiram US\$ 49,6 milhões (maior patamar desde 2019), e da redução das importações para US\$ 71,5 milhões, o déficit comercial brasileiro caiu para US\$ 21,9 milhões (-84%). O Brasil exportou, sobretudo, máquinas não elétricas, ferramentas, aparelhos mecânicos e suas partes (38%); veículos rodoviários (17%); pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas (9,3%), e tabaco (6,6%). Importou do Cazaquistão enxofre

(60%), produtos residuais de petróleo (22%) e elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (13%).

Há de se ter em conta que muitos produtos brasileiros chegam ao Cazaquistão através de outros países, e, portanto, as estatísticas oficiais brasileiras não refletem as vendas efetivas ao país centro-asiático (“efeito Rotterdam”). As mercadorias brasileiras exportadas para aquele país são desembarcadas em portos da Rússia, da Geórgia e de outros países vizinhos e só então transportadas por meio rodoviário ou ferroviário para o território cazaque.

Os investimentos brasileiros no Cazaquistão são ainda incipientes, mas constata-se grande potencial de crescimento. As empresas Vale e Magnesita já tiveram presença no país centro-asiático, mas acabaram por abandonar as operações.

A WEG fornece ao Cazaquistão motores elétricos e tecnologia de automação, e abriu centros de serviços e escritórios de distribuição em cooperação com parceiros locais em Almaty, Nur-Sultan e Ust-Kamenogorsk. O maior cliente da WEG é a Bozshakol Clay Project, que adquire motores para exploração de minas de cobre na maior jazida do país. O complexo sulfeto de Bozshakol e o complexo Clay, da Kazakhmys Corporation, têm capacidade anual estimada em 30 milhões de toneladas de processamento do minério. Houve manifestações de interesse, por parte de autoridades cazaques, na instalação, no país, de centro técnico da Embraer para a manutenção de aeronaves na Ásia Central.

No que concerne aos investimentos cazaques no Brasil, cabe mencionar a participação da empresa cazaque Eurasian Resources Group em projetos de mineração no sudoeste da Bahia, onde adquiriu o controle de três empresas brasileiras na última década, em investimentos que somaram mais de US\$ 1 bilhão. A empresa Bahia Mineração - BAMIN, que conta com participação acionária do governo cazaque, venceu, em abril de 2021, leilão de concessão do primeiro trecho da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL), no quadro do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Com 537 quilômetros de extensão, a FIOL 1 conecta as cidades de Ilhéus e Caetité e constitui corredor para escoamento de minério de ferro do sudoeste baiano, inclusive a mina Pedra de Ferro, também investimento da Eurasian Resources Group (ERG) no Brasil. A outorga alcançou US\$ 37,7 milhões, deverá reativar obras paralisadas há uma década, propiciar US\$ 3,3 bilhões em investimentos e gerar 55 mil empregos diretos e indiretos. A Bamin é controlada pelo ERG. A Empresa Nacional de Energia Atômica do Cazaquistão (Kazatomprom) enviou carregamento de

urânio para o Brasil pela primeira vez no primeiro semestre de 2018. A Kazotomprom voltou a vencer licitação em 2019 e 2021 para o fornecimento de urânio às Indústrias Nucleares do Brasil (INB).

Cabe também registrar as operações da “Potássio do Brasil”, empresa com participação de capital cazaque que realizou investimento da ordem de US\$ 180 milhões em projeto de exploração e processamento de potássio no estado do Amazonas.

O governo do Cazaquistão tem procurado incentivar a entrada de investimento estrangeiro por meio de medidas como preferências fiscais, isenção de direitos alfandegários e zonas econômicas especiais. A implementação de programas de desburocratização vem reduzindo encargos burocráticos, administrativos e impostos.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

500 a.C.	Os Sakas ocupam a região sul do atual Cazaquistão.
200 a.C.	Os ancestrais dos hunos ocupam o leste do Cazaquistão.
700	Os árabes invadem a região a fim de introduzir o Islã.
1219	Genghis Khan invade a Ásia Central.
Século XV	Os cazaques constituem um forte grupo étnico.
Século XVI	Formação do Canato Cazaque.
Século XVII	O Canato Cazaque fragmenta-se em três hordas, que têm dificuldade em enfrentar tribos invasoras.
1742	Os cazaques pedem proteção ao Império Russo.
1835	Akmolinsk, a atual Astana, é fundada.
1916	Os cazaques revoltam-se contra o Czar e são brutalmente reprimidos.
1919	Os bolcheviques derrotam os cazaques.
1920	O Cazaquistão torna-se uma república autônoma da URSS.
1926-1939	Parte da população sucumbe à fome extrema.
1936	O Cazaquistão ingressa na União Soviética.
1940-1953	O país recebe centenas de milhares de deportados por ordem de Stalin.
1949	É realizado o primeiro teste nuclear em Semipalatinsk, principal área de testes da URSS.
1961	Primeiro lançamento tripulado realizado em Baikonur.
1968	Engenheiros soviéticos desviam cursos d'água que alimentavam o Mar de Aral, iniciando seu processo de desertificação.
1986	Kazakh Dinmukhamed Kunaev, líder do Partido Comunista do Cazaquistão, é substituído por Gennady Kolbin, um russo, suscitando protestos na capital, Almaty.
1989	Nursultan Nazarbayev assume o lugar de Kolbin na liderança do partido.
1989	O Parlamento proclama o cazaque como língua de estado e o russo como língua interétnica.
1990	O Soviete Supremo elege Nursultan Nazarbayev presidente do Cazaquistão.

1991	O Partido Comunista do Cazaquistão retira-se da Internacional Comunista.
1991	O Cazaquistão declara independência da União Soviética e ingressa na Comunidade de Estados Independentes (CEI).
1991	Nursultan Nazarbayev é reeleito com apoio massivo da população.
1991	O Cazaquistão encerra as atividades da área de testes de Semipalatinsk.
1992	Ingresso na ONU e na OSCE.
1993	O Cazaquistão adota nova constituição, que aumenta os poderes do presidente.
1995	Pacto econômico e militar é firmado com a Rússia, de modo a reconhecer ao Cazaquistão o status de país não-nuclear.
1995	Nazarbayev estende seu mandato até dezembro de 2000.
1995	É adotada nova constituição.
1997	A capital é transferida de Almaty para Akmola, antiga Tselinograd, que é renomeada como Astana.
1997	Emendas à constituição estendem o mandato presidencial de 5 para 7 anos e eliminam o limite de idade para exercício do mandato.
1998	Rússia e Cazaquistão firmam tratado dividindo a parte norte do Mar Cáspio.
1999	Nursultan Nazarbayev é reeleito.
2000	Grandes reservas de petróleo são descobertas na costa norte do Mar Cáspio.
2000	A última instalação nuclear é destruída.
2001	O primeiro oleoduto ligando o Cazaquistão ao Porto de Novorossiysk, no Mar Negro, é inaugurado.
2001	O Cazaquistão oferece bases para apoiar o ataque dos EUA ao Afeganistão.
2001	Cazaquistão, China, Rússia, República Quirguiz, Uzbequistão e Tadjiquistão lançam a Organização para Cooperação de Xangai.
2003	É criada a marinha do Cazaquistão, para proteger os interesses petrolíferos no Mar Cáspio.
2004	Cazaquistão e China acordam a construção de oleoduto.
2005	Nursultan Nazarbayev é reeleito pela segunda vez.
2006	Cazaquistão, República Quirguiz, Uzbequistão, Turcomenistão e Tadjiquistão criam uma zona livre de armas nucleares.
2007	O parlamento aprova a possibilidade de reeleições ilimitadas somente para Nursultan Nazarbayev.
2007	Cazaquistão, Rússia e Turcomenistão acordam a construção de um

	gasoduto a fim de incrementar o volume de gás transportado da Ásia Central para a Europa por meio da Rússia.
2007	O partido de Nazarbayev vence as eleições e ocupa todas as cadeiras do <i>Majilis</i> .
2009	O governo publica leis que estabelecem controle de internet e da imprensa.
2010	Nazarbayev é nomeado "líder da nação", recebe maiores poderes, imunidade jurídica e o poder de vetar a política interna e externa após o fim do exercício de seu mandato.
2011	Nazarbayev é reeleito pela terceira vez.
2012	Cazaquistão, República Quirguiz e Uzbequistão permitem que a OTAN utilize seu território para retirar material militar do Afeganistão a fim de evitar o trânsito pelo Paquistão.
2012	O Cazaquistão conecta-se à Nova Rota da Seda: o sistema ferroviário cazaque vincula-se ao sistema chinês, tornando operacional o porto seco de Khorgos.
2014	Rússia, Cazaquistão e Belarus firmam acordo de criação de uma união econômica.
2015	Nazarbayev é reeleito pela quarta vez.
2015	O Cazaquistão é aceito como membro da OMC.
2016	O primeiro trem saído da costa do Mar da China chega a Teerã, passando pelo Cazaquistão.
2019	Presidente Nazarbayev anuncia sua renúncia no dia 19/03/2019. Presidente do Senado, Kassym-Jomar Tokayev, assume como presidente interino. Como parte das medidas em homenagem ao ex-presidente, a capital Astana é renomeada Nur-Sultan.
2019	Tokayev anuncia a antecipação das eleições para o dia 09/06/2019 e é indicado como candidato do partido "Nur Otan".
2019	Tokayev vence as eleições de 9 de junho com 70,96% dos votos.
2020	É encerrado, por decreto presidencial, o mandato de Dariga Nazarbayeva (presidente do Senado, até então, e filha de Nursultan Nazarbayev).
2021	Eleições legislativas de janeiro resultam em vitória retumbante do partido Nur Otan, com mais de 70% dos votos. Presidência do partido é transmitida de Nazarbayev para Tokayev.
2022	Protestos contra o alto custo de vida eclodem por todo o país em janeiro. Situação somente é controlada após intervenção de tropas da OTSC lideradas pela Rússia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	O Brasil reconhece a independência da República do Cazaquistão.
1993	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Cazaquistão.
2006	Abertura da Embaixada do Brasil em Astana, a primeira de um país latino-americano na Ásia Central.
2007	Visita ao Brasil do Presidente Nursultan Nazarbayev, primeira de um presidente cazaque à América Latina.
2008	Primeira Reunião de Consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, em Astana.
2009	Visita do Presidente Lula ao Cazaquistão, primeira de um presidente brasileiro à Ásia Central.
2012	Segunda Reunião de Consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, em Brasília.
2013	Abertura da Embaixada do Cazaquistão em Brasília, por ocasião da visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Erlan Idrissov.
2013	Brasil participa do VI Fórum Econômico de Astana.
2014	Visita do Secretário de Estado da República do Cazaquistão ao Brasil.
2015	Visita de comitiva de deputados federais brasileiros a Astana.
2017	Visita do Vice-Ministro para Américas e Organismos Internacionais, Yerzhan Ashikbayev, ao Brasil e realização da III Reunião de Consultas Políticas, em Astana.
2018	Visita do Ministro da Justiça, Torquato Jardim, a Astana.
2018	Visita do Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes, ao Cazaquistão.
2019	Visita da Vice-Ministra da Agricultura do Cazaquistão ao Brasil.
2019	Delegação composta pelos senadores Chico Rodrigues (DEM/RR) e Jacques Wagner (PT/BA) realiza missão de observação eleitoral no Cazaquistão por ocasião das eleições de 9 de junho de 2019.
2021	Quarta Reunião de consultas Políticas Brasil-Cazaquistão, por videoconferência
2023	Quinta Reunião de Consultas políticas Brasil-Cazaquistão, em Astana.

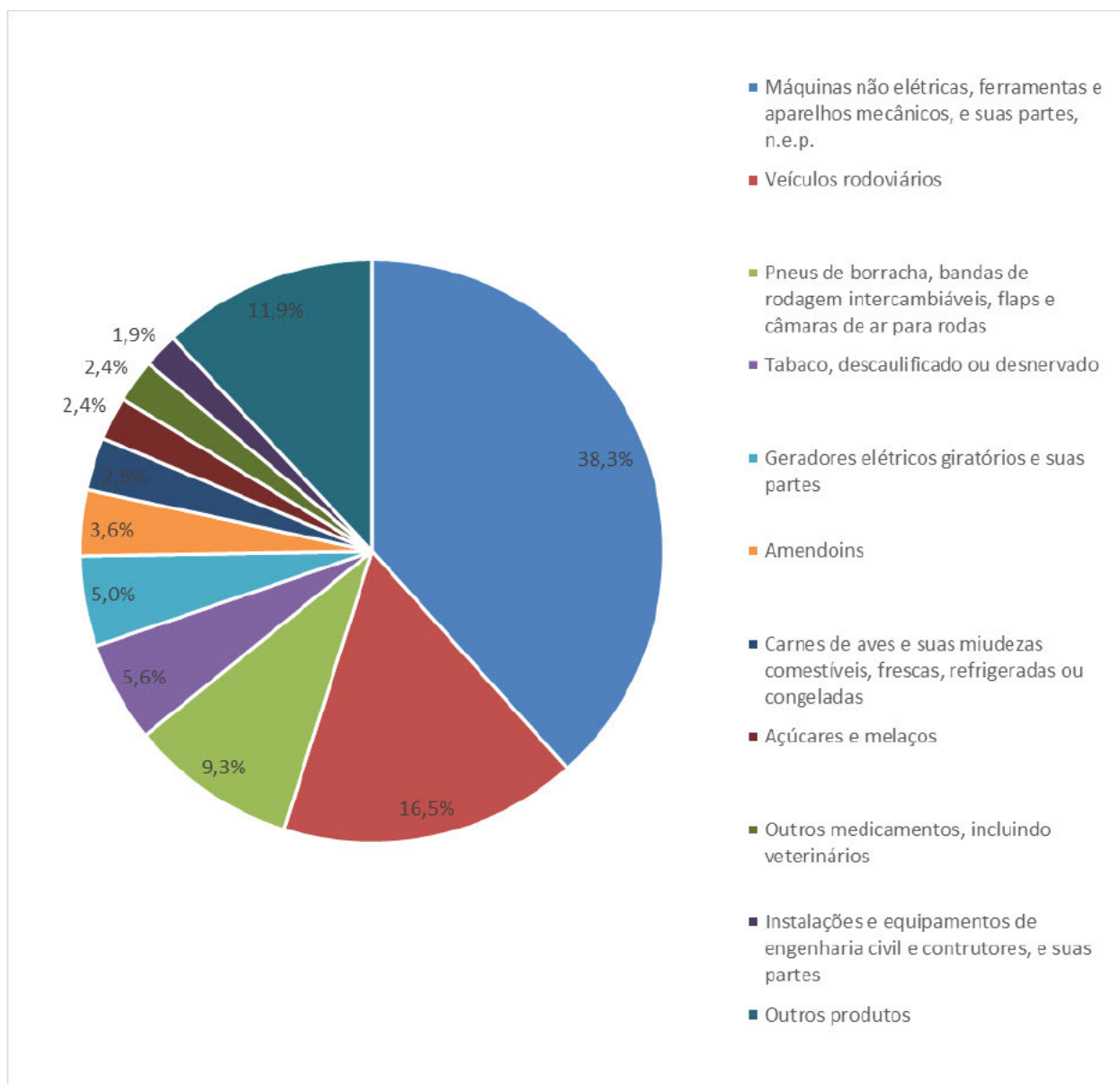
ACORDOS BILATERAIS

Título	Data	Situação
Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República do Cazaquistão	27/09/1993	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	27/09/2007	Em Vigor
Acordo de Cooperação Econômica e de Comércio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Cazaquistão	27/09/2007	Em Vigor
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre a República Federativa do Brasil e a República do Cazaquistão, para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaportes Comuns	25/07/2016	Em Vigor
Acordo sobre Extradição	20/06/2018	Em tramitação
Acordo sobre Transferência de Pessoas Condenadas	20/06/2018	Em tramitação
Acordo sobre Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal	20/06/2018	Em tramitação
Memorando de Entendimento sobre Turismo	04/12/2018	Em vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

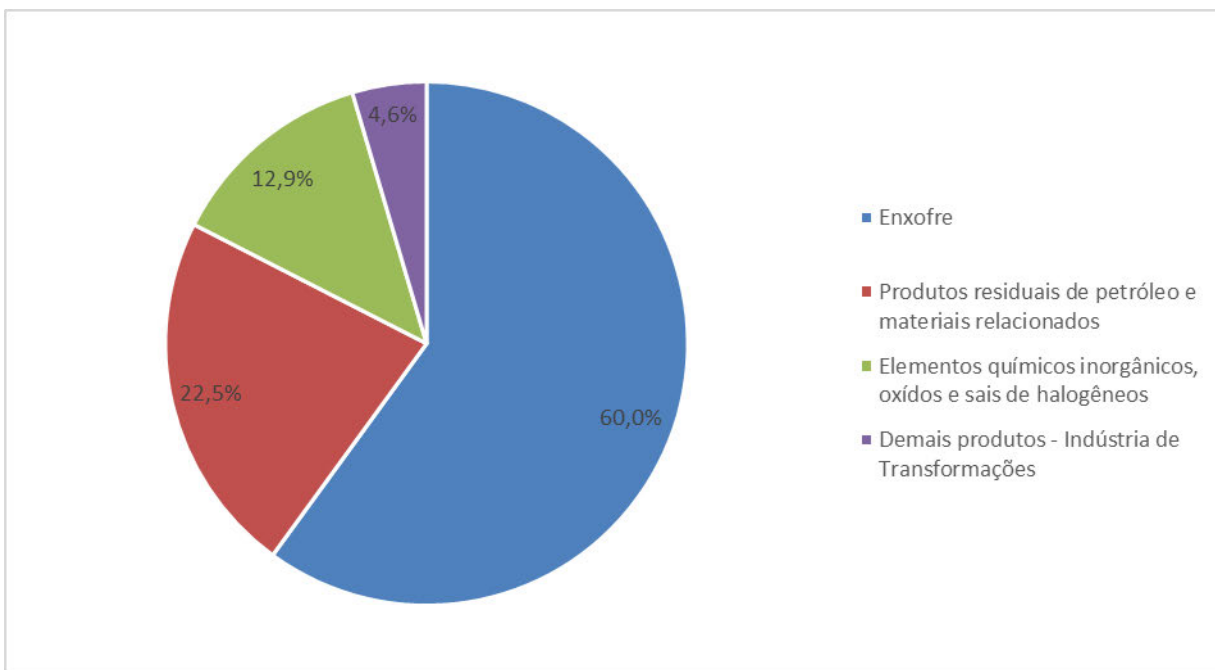
Composição das exportações brasileiras para o Cazaquistão (2023)

PRODUTOS	VALOR (US\$ milhões)	PORCENTAGEM
Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p.	19,034	38,3%
Veículos rodoviários	8,208	16,5%
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas	4,596	9,3%
Tabaco, descaulificado ou desnervado	2,777	5,6%
Geradores elétricos giratórios e suas partes	2,485	5,0%
Amendoins	1,811	3,6%
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	1,454	2,9%
Açúcares e melaços	1,191	2,4%
Outros medicamentos, incluindo veterinários	1,185	2,4%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	0,960	1,9%
Ferramentas para uso manual ou em máquinas	0,484	1,0%
Instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários	0,371	0,8%
Talheres	0,333	0,7%
Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle	0,319	0,6%
Outros artigos manufaturados diversos	0,317	0,6%
Produtos de perfumaria ou de toucador, exceto sabonetes	0,310	0,6%
Máquinas agrícolas (com exceção dos tractores) e suas partes	0,267	0,5%
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	0,260	0,5%
Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores)	0,256	0,5%
Pregos, parafusos, porcas, parafisos, rebites e semelhantes, de ferro, aço, cobre ou alumínio	0,251	0,5%



Composição das importações brasileiras originárias do Cazaquistão (2023)

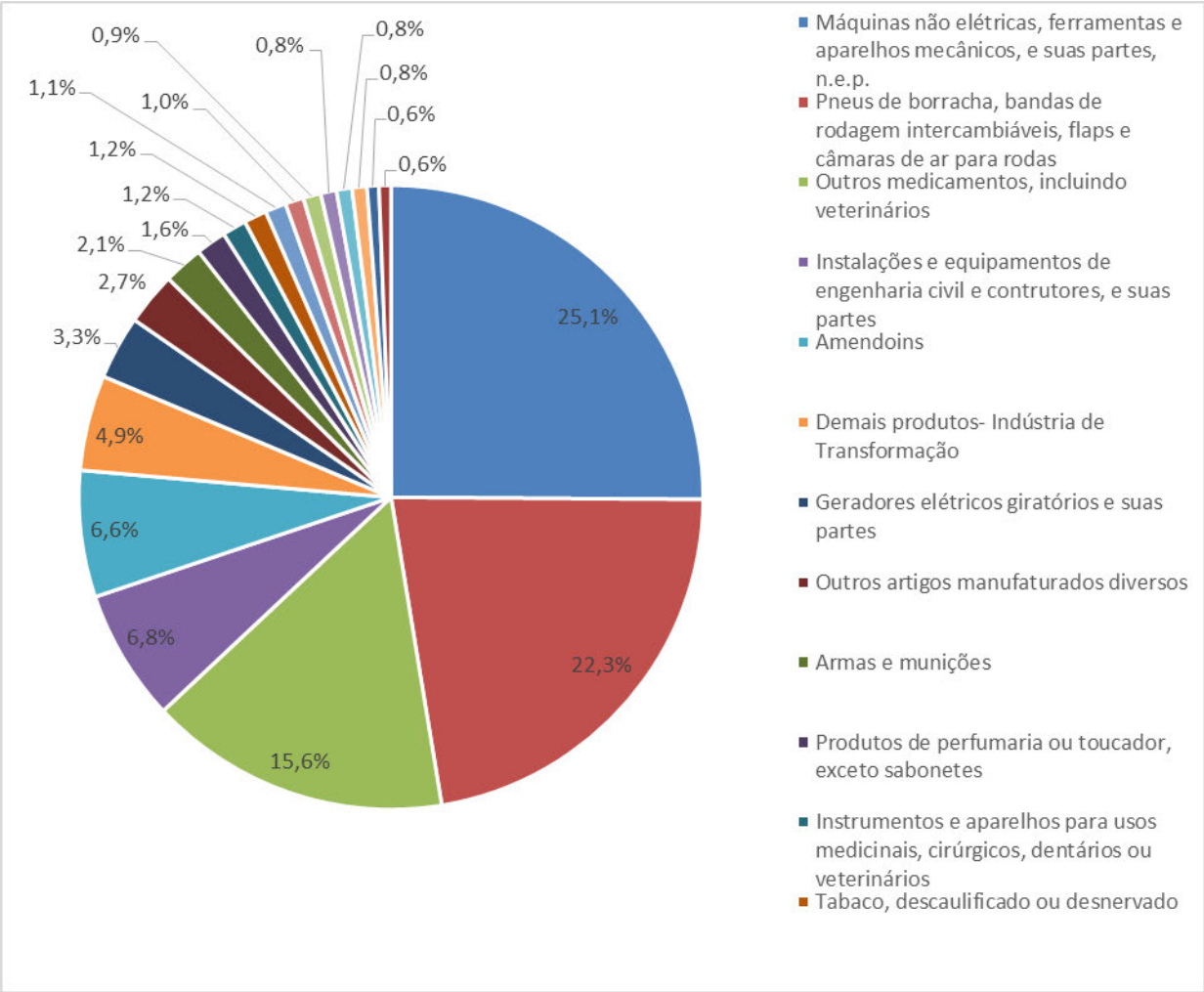
PRODUTOS	VALOR (US\$ milhões)	PORCENTAGEM
Enxofre	43,00	60%
Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados	16,1	22%
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	9,24	13%
Demais produtos - Indústria de Transformações	3,29	5%



Composição das exportações brasileiras para o Cazaquistão (2022)

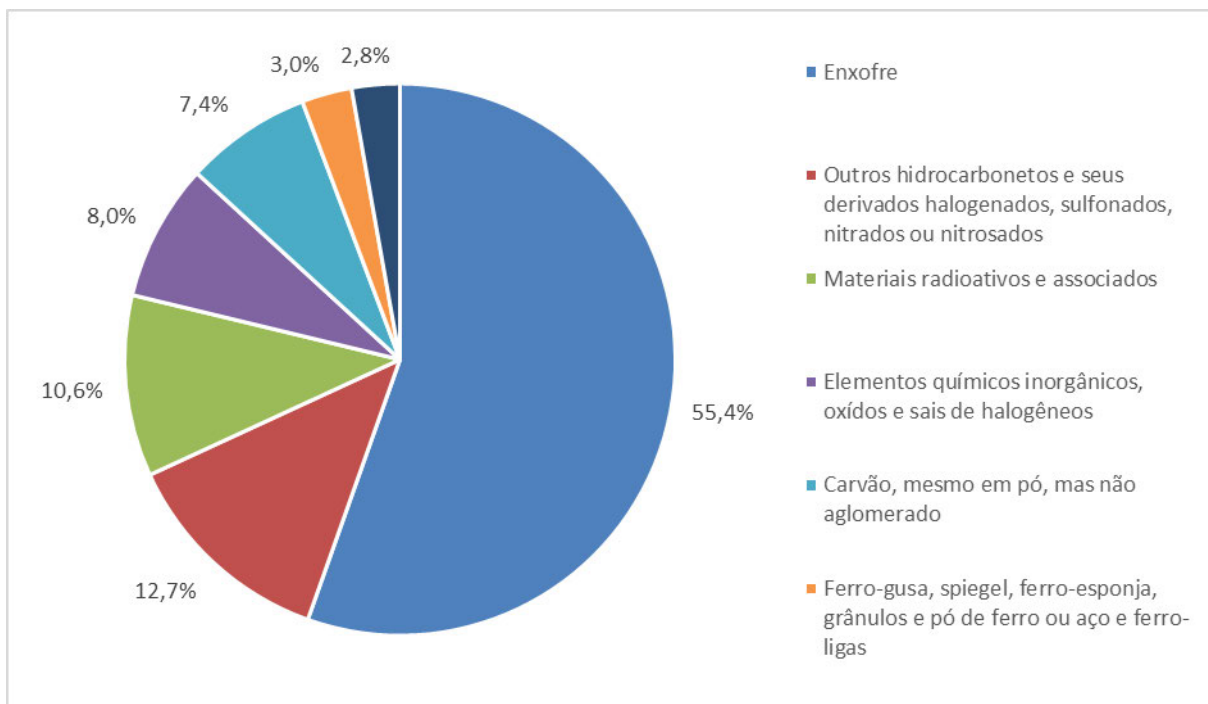
PRODUTOS	VALOR (US\$ milhões)	PORCENTAGEM
Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p.	6,70	25,1%
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar para rodas	5,95	22,3%
Outros medicamentos, incluindo veterinários	4,17	15,6%
Instalações e equipamentos de engenharia civil e contrutores, e suas partes	1,82	6,8%
Amendoins	1,75	6,6%
Demais produtos- Indústria de Transformação	1,32	4,9%
Geradores elétricos giratórios e suas partes	0,88	3,3%
Outros artigos manufaturados diversos	0,73	2,7%
Armas e munições	0,55	2,1%
Produtos de perfumaria ou toucador, exceto sabonetes	0,42	1,6%
Instrumentos e aparelhos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários	0,33	1,2%
Tabaco, descaulificado ou desnervado	0,31	1,2%
Pregos, parafusos, porcas, parafisos, rebites e semelhantes, de ferro, aço, cobre ou alumínio	0,29	1,1%
Talheres	0,26	0,9%
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes	0, 24	0,8%
Aparelhos elétricos para ligação, proteção ou conexão de circuitos	0,22	0,80%
Veículos rodoviários	0,21	0,8%
Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores)	0, 20	0,6%

Calçados	US\$ 165 mil	0,6%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais	US\$ 163 mil	0,6%



Composição das importações originárias do Cazaquistão (2022)

PRODUTOS	VALOR (US\$ Milhões)	PORCENTAGEM
Enxofre	90,3	55%
Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados	20,7	13%
Materiais radioativos e associados	17,3	11%
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	13,1	8,10%
Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado	12,1	7,40%
Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pó de ferro ou aço e ferro-ligas	4,81	3,00%
Demais produtos - Indústria de Transformações	4,59	2,80%



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA QUIRGUIZ



**Informação Ostensiva
Fevereiro de 2024**

DADOS BÁSICOS SOBRE O QUIRGUISTÃO	
NOME OFICIAL:	República Quirguiz
GENTÍLICO:	quirguiz
CAPITAL:	Bisqueque
ÁREA:	199 951 km ²
POPULAÇÃO (est. 2023):	6 931 000 (FMI)
LÍNGUAS OFICIAIS:	quirguiz (língua de Estado) e russo (língua inter-étnica)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo (90%) e cristianismo (7%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencialista
PODER LEGISLATIVO:	parlamento unicameral (Conselho Supremo)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Sadyr Japarov (desde 10 de janeiro de 2021)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Ulukbek Maripov (desde 3 de fevereiro de 2021)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2023):	US\$ 12,681 bilhões (FMI)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2023):	US\$ 44,623 bilhões (FMI)
PIB PER CAPITA (2023)	US\$ 1 829,59 (FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2023)	US\$ 6 438,07 (FMI)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI)	3,4% (2023); 6,3% (2022); 5,5% (2021); -7,1% (2020); 4,6% (2019);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2021):	0,692 (118 ^a posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2018):	72,6 anos
ALFABETIZAÇÃO (2018):	99,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2023):	9,01% (FMI)
UNIDADE MONETÁRIA:	som
EMBAIXADOR EM BISQUEQUE:	Emb. Rubem Antônio Correa Barbosa (não residente)
EMBAIXADOR NO BRASIL:	a ser designado (residente em Washington)
BRASILEIROS NO PAÍS:	há registro de um brasileiro residente

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-QUIRGUISTÃO (US\$ milhões - FOB / Fonte: MDIC)										
Brasil →Quirguistão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	7,42	2,89	2,39	1,14	0,98	0,36	0,62	0,74	0,34	1,22
Exportações	7,42	2,89	2,30	1,07	0,98	0,34	0,61	0,71	0,32	1,05
Importações	0,01	0,04	0,84	0,75	0,004	0,02	0,10	0,25	0,16	0,16
Saldo	7,42	2,89	2,23	0,99	0,97	0,31	0,59	0,69	0,31	0,88

APRESENTAÇÃO

O Quirguistão ("terra das quarenta tribos") localiza-se na Ásia Central e faz fronteira com China, Cazaquistão, Uzbequistão e Tajiquistão. Estima-se que o povo quirguiz tenha adentrado a região da Ásia central a partir da Sibéria. A narrativa histórica tradicional dá conta de que, no séc. IX, um guerreiro chamado Manas unificou 40 clãs na luta contra o povo uigur. Esses clãs dominaram o território, derrotando os uigures e fundando o Grande Canato Quirguiz, que estabeleceu intensos contatos comerciais com a China, a Ásia Central e a Pérsia. A união política dos clãs permaneceu até as invasões de Genghis Khan, no séc. XII.

Entre os séculos XVII e XIX, as tribos quirguizes estiveram sob o domínio dos mogóis Oirats, do império chinês e do canato uzbeque de Kokand. Em 1876, o atual território do Quirguistão foi incorporado ao Império Russo. Os quirguizes participaram de diversas revoltas contra o regime colonial russo (com destaque para a revolta de 1916), cuja repressão gerou um grande fluxo migratório rumo à China. Com o advento da União Soviética, as políticas de demarcação territorial resultaram na formação da região autônoma de *Kara-Kyrgyz* em 1924, transformada em República Socialista Soviética Quirguiz, em 1936. A independência veio em 1991, após a dissolução da União Soviética.

A República Quirguiz possui grande potencial hidrelétrico (cerca de 4% de sua superfície é coberta por água), além de reservas de ouro, carvão, petróleo, mercúrio e zinco. A cadeia montanhosa de Tien Shan ocupa mais de 80% do território do país, o que gera desafios para as atividades econômicas.

O quirguiz e o russo são idiomas oficiais, sendo o primeiro falado por cerca de 71% da população, seguido pelo uzbeque, com cerca de 14%. A composição étnica inclui quirguizes (73%), uzbeques (15%), russos (5%) e outras etnias (7%). A maioria de sua população é muçulmana, herança da invasão árabe no século VIII.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SADYR ZHAPAROV

Presidente



Nascido em 6 de dezembro de 1968, na cidade de Ken-Suu, Zhaparov serviu o Exército Soviético entre 1987 e 1989. Em março de 2005, foi eleito membro do Conselho Supremo do distrito eleitoral de Tyup. Em 2006, graduou-se pela Faculdade de Direito da Universidade Eslava Russo-Quirguiz. Entre 2007 e 2009, foi assessor do presidente Kurmanbek Bakiyev. Entre 2010 e 2013, cumpriu mandato junto ao Parlamento Quirguiz. Após ser acusado, em 2013, de tentativa de sequestro de governador provincial, Japarov exilou-se no Chipre. Em 2017, ao tentar retornar ao Quirguistão para disputar a eleição presidencial, Japarov foi detido na fronteira com o Cazaquistão e sentenciado a 11 anos e 6 meses de prisão. Em outubro de 2020, na esteira da convulsão social causada pelas eleições parlamentares, Japarov foi libertado da prisão e declarado, inicialmente, primeiro-ministro do Quirguistão. Após acumular, por cerca de um mês, os cargos de primeiro-ministro e presidente, Japarov abdicou da presidência em novembro de 2020, de modo a poder concorrer no pleito realizado em janeiro de 2021, que venceu com 83% dos votos.

AKYLBEEK JAPAROV

Presidente do Gabinete de Ministros



Nascido em 14 de setembro de 1964, na cidade de Balykchy. Graduiu-se em engenharia civil pela Universidade Técnica Quirguiz e em sistemas fiscais financeiros e gestão de organizações pela Academia de Finanças e Economia de Biskeque. Começou a carreira política em 1992, como chefe do departamento de Política Juvenil. Entre 1995 e 1996, foi assistente do vice-primeiro-ministro. Entre 2000 e 2005, foi membro do Parlamento Nacional, pelo bloco da União das Forças Democráticas. Com a queda do presidente Akayev, Japarov tornou-se ministro da Economia e Finanças (2005-2007), ministro do Desenvolvimento Econômico e Comércio (2007-2009), e primeiro vice-primeiro-ministro (2009-2010). Voltou a ocupar o Ministério das Finanças entre 2011 e 2015. Entre 2015 e 2021, foi vice-presidente do Parlamento Nacional. Em junho de 2021, foi nomeado vice-primeiro-ministro e ministro da Economia e Finanças pelo presidente Sadyr Japarov e, em 12 de outubro do mesmo ano, foi nomeado para a posição de chefe do gabinete de ministros (equivalente ao cargo de primeiro-ministro), que havia sido criada no início daquele ano.

JEENBEK KULUBAYEV

ministro dos negócios estrangeiros



Nascido em 5 de abril de 1963, no vilarejo de Chyrpykty. Graduiu-se pelo Instituto Militar de Moscou e pela Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China. Iniciou a carreira diplomática no Ministério dos Negócios Estrangeiros do Quirguistão, em 1992. Entre 1996 e 1998, assumiu a direção do departamento de Ásia e África, cargo que voltou a ocupar entre 2001 e 2003, após servir na embaixada em Pequim (1998-2000). Entre 2003 e 2004, foi vice-ministro dos negócios estrangeiros e, entre 2004 e 2006, tornou-se vice-secretário-executivo da Organização para a Cooperação de Xangai, em Pequim. Em 2007, foi nomeado embaixador na Malásia e, em 2009, embaixador na China. Em 2013, retornou a Biskeque e reassumiu a direção do departamento de Ásia e África do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Entre 2016 e 2018, foi diretor do 4º Departamento Político do MNE e, em 2018, foi nomeado embaixador no Cazaquistão. Em agosto de 2021, foi nomeado chefe do Departamento de Política Externa da Presidência. É ministro dos negócios estrangeiros desde abril de 2022.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil foi um dos primeiros países a reconhecer a independência quirguiz, em 1991, estabelecendo relações diplomáticas em 1993. A embaixada brasileira no Cazaquistão é responsável, cumulativamente, pela representação brasileira junto ao Quirguistão. Em 2017, os dois países assinaram acordo para dispensa de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço.

Em setembro de 2007, o assessor especial para a Ásia do Ministério das Relações Exteriores brasileiro visitou Biskeque e manteve encontros no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no Ministério do Trabalho e Desenvolvimento Social e no Ministério da Indústria, Energia e Combustíveis. Na ocasião, afirmou-se a intenção brasileira de aprofundar as relações por meio de consultas políticas de alto nível, de forma a contribuir para o conhecimento mútuo.

A República Quirguiz apoiou a vitoriosa candidatura do Professor José Graziano da Silva à Direção-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O Ministro da Agricultura participou de evento sobre cooperação técnica brasileira realizado pela ABC na embaixada em Roma, em 2011. Em 2013, o Governo brasileiro propôs a assinatura de Acordo de Cooperação Técnica. Aguarda-se reação do lado quirguiz à proposta brasileira de acordo.

Em 2010, o Governo brasileiro doou US\$ 300 mil ao Quirguistão, em resposta ao apelo de assistência humanitária feito por Biskeque após os conflitos étnicos em Osh e Jalalabad. Em janeiro de 2013, o Brasil doou US\$ 50 mil ao governo quirguiz, por meio do Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), para apoiar atividades em favor de refugiados, deslocados internos e pessoas em situação de vulnerabilidade.

O então vice-primeiro-ministro do Quirguistão, Djoomart Otorbaev, visitou o Brasil em junho de 2012, representando o então presidente Almazbek Atambayev na Conferência Rio+20. Na ocasião, a autoridade quirguiz expressou interesse em obter maiores informações sobre a experiência brasileira na geração de energia hidrelétrica, incluindo a possibilidade de que empresas brasileiras viessem a realizar investimentos nessa área em território quirguiz. Referiu-se, ainda, ao potencial verificado no agronegócio e no turismo.

Em 2016, promoveu-se a "semana cultural do Brasil em Bishkek", iniciativa que incluiu a apresentação de mostra de cinema brasileiro, a qual contou com o apoio do cônsul honorário do Brasil naquela capital.

Em fevereiro de 2017, o embaixador do Brasil em Astana, responsável pela representação brasileira junto ao Governo quirguiz, realizou visita a Bishkek, ocasião em que deu seguimento a discussões sobre cooperação bilateral em áreas como pecuária e bioeletricidade. Foram submetidas à consideração da parte quirguiz propostas brasileiras de acordos de Auxílio Jurídico Mútuo em Matéria Penal, de Extradicação e Tratado de Transferência de Pessoas Condenadas e Cooperação Jurídica em Matéria Civil.

Em fevereiro de 2020, por nota verbal, a embaixada da República Quirguiz informou a embaixada brasileira em Washington que aquela representação passou a se ocupar, cumulativamente, das relações com o Brasil.

Em agosto de 2021, o embaixador brasileiro em Astana, Rubem Antonio Correa Barbosa, apresentou suas cartas credenciais ao presidente Zhaparov, passando a exercer, cumulativamente, a função de embaixador do Brasil na República Quirguiz.

Assuntos consulares

Não há registro de brasileiros residentes no Quirguistão. Em 2011, o empresário Salymbekov Askar Maatkabylovich Salymbekov foi nomeado cônsul honorário em Bishkek, subordinado à Embaixada do Brasil no Cazaquistão. O mandato foi renovado em 2015 e 2021, sendo válido até 2024.

Em 2017, firmou-se acordo para isenção de vistos em passaportes diplomáticos e oficiais por período de 90 dias.

POLÍTICA INTERNA

A flexibilização do ambiente político e econômico promovida pelo Secretário-Geral do Partido Comunista da URSS, Mikhail Gorbachev, a partir de 1985, facilitou a eleição do político reformista Askar Akayev ao cargo de presidente da República Socialista Soviética Quirguiz, em 1990. Akayev introduziu novas estruturas políticas, formou governo com jovens reformistas e manifestou seu apoio a Gorbachev, o que contrariou forças soviéticas mais tradicionais. Após tentativa de golpe contra Akayev, a parte quirguiz declarou independência, em 30 de agosto de 1991.

Com extenso apoio popular, Akayev venceu as eleições presidenciais de outubro de 1991 e iniciou processo de elaboração da constituição quirguiz, aprovada pelo parlamento local em maio de 1993.

Em 2005, nova vitória de Akayev nas eleições provocou uma série de protestos, que o levaram a deixar o país. O parlamento indicou o líder da oposição, Kurmanbek Bakiyev, como presidente, concluindo processo que ficaria conhecido como “Revolução das Tulipas”. Com a promessa de diminuir os poderes presidenciais e de acabar com a corrupção e o nepotismo, Bakiyev venceu as eleições diretas, no mesmo ano, com 89% dos votos. Introduziu nova lei eleitoral e fundou seu próprio partido, o *Ak Zhol*.

Em 2010, protestos contra a corrupção e precárias condições de vida levaram à queda do presidente Bakiyev. No mesmo ano, referendo popular aprovou uma nova constituição, que inaugurou a democracia parlamentar no país, ao transferir alguns poderes do presidente para o primeiro-ministro. Apesar da estrutura da proposta de transição, o país vivenciou um período de instabilidade política.

Em dezembro de 2010, Almazbek Atambayev foi aprovado pelo parlamento para o cargo de primeiro-ministro. Renunciou, porém, para concorrer às eleições presidenciais, nas quais se saiu vencedor.

Entre 2010 e 2012, ocorreram três processos eleitorais (eleições legislativas, presidenciais e locais), além de um referendo constitucional. Segundo os observadores da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e a Comissão Eleitoral Central do país, não houve comprometimento dos resultados.

Em 2016, referendo popular conferiu maiores poderes ao primeiro-ministro, em detrimento do presidente. Em outubro de 2017, Atambayev deixou a

presidência após a realização de eleições presidenciais, das quais saiu vitorioso o então primeiro-ministro Sooronbay Jeenbekov.

Outrora aliados, Jeenbekov e Atambayev entraram em rota de conflito a partir de novembro de 2017. Pesavam contra Atambayev acusações de corrupção, enriquecimento ilícito, ocultação de patrimônio e abuso de poder na libertação ilegal de prisioneiros. Mesmo buscando a mediação do presidente russo Vladimir Putin, Atambayev acabou por ser detido em 8 de agosto. Em junho de 2020 Atambayev foi condenado a onze anos e dois meses de prisão, pela libertação ilegal do chefe do crime Aziz Batukaev, em 2013.

As eleições legislativas de outubro de 2020 deram ensejo a nova crise política. A apuração dos votos indicava que partidos mais alinhados ao então presidente Soorombai Jeembekov e favoráveis a uma maior aproximação com a Rússia saíam vencedores. Houve questionamentos quanto à lisura e à condução do pleito, não apenas por integrantes da oposição, mas também por observadores internacionais, como a OSCE. Apenas quatro partidos, em sua maioria favoráveis a Jeenbekov, teriam logrado ultrapassar a cláusula de barreira de 7% dos votos. Os demais doze partidos, apesar de terem recebido cerca de um terço dos votos totais, não alcançaram representação no parlamento, o que levou a oposição a pleitear a anulação do pleito, efetivada pela Comissão Central das Eleições.

Na esteira da crise política desencadeada pelas eleições, Sadyr Japarov, membro da oposição que cumpria pena de reclusão de onze anos e seis meses pelo crime de sequestro, foi libertado da prisão e declarado, inicialmente, primeiro-ministro. Em 15 de outubro de 2020, o então presidente Sooronbai Jeenbekov, isolado politicamente frente ao avanço da oposição liderada por Japarov, anunciou sua renúncia ao cargo. Jeenbekov justificou a renúncia pelo interesse em prevenir mais confrontos entre forças policiais e a oposição. Segundo previsão da constituição quirguiz, o cargo de presidente interino deveria ter sido assumido pelo porta-voz do Parlamento, Kanat Isaev, que, no entanto, recusou-se a fazê-lo. Coube então a Japarov, diante do fato consumado, declarar-se presidente temporário e passar a desempenhar as funções de chefe de governo e chefe de estado.

Japarov renunciou aos dois cargos em 15 de novembro de 2020, para concorrer às eleições presidenciais. Confirmando expectativas, foi eleito presidente, em janeiro de 2021, tendo recebido cerca de 83% dos votos (comparecimento de 39,25%), Jeenbekov presenciou a posse. Em novembro de 2021, foram realizadas novas eleições legislativas, em que partidos aliados do novo presidente logram alcançar a maioria dos assentos.

Organização administrativa e sistema político

Em abril de 2021, os quirguizes aprovaram em referendo – com 79,24% dos votos a favor, 13,66% contrários e mais de 37% de comparecimento –, uma nova Constituição, que reinstaurou o regime presidencialista e reduziu o número de assentos do Conselho Supremo (câmara única do parlamento) de 120 para 90. O pleito, que contou com observadores da Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e da Organização para Cooperação Islâmica (OIC), foi considerado transparente e transcorreu de forma pacífica.

Com a anulação do resultado do pleito legislativo de outubro de 2020, após intensos protestos contra a condução do processo, novas eleições foram realizadas em novembro de 2021. O bloco que compõe a aliança governista conquistou mais de 70% dos votos, tendo apenas seis partidos superado a cláusula de barreira de 5% para entrar no Parlamento, dois dos quais de oposição (Alliance e Butun). O sistema de votação vigente, em que parte dos assentos é alocado por voto distrital e parte por lista partidária, permitiu a eleição de 34 candidatos independentes.

O Poder Judiciário quirguiz é composto por cortes de primeira instância, tribunais regionais de revisão e pela Suprema Corte, criada pela reforma de 2010. Há, ademais, uma instância informal, apartada da hierarquia do Poder Judiciário, composta por anciões denominados "aksakals". Em 2011, na esteira do processo de reformas iniciado no ano anterior, foi criado o Conselho para a Seleção de Juízes, instituição encarregada da nomeação de magistrados.

O Quirguistão subdivide-se em sete regiões administrativas (*oblasts*). A capital, Biskeque, e a segunda maior cidade, Osh, são administrativamente independentes e gozam de status equivalente ao de região.

POLÍTICA EXTERNA

O Quirguistão adota uma política externa que mescla o tradicional alinhamento com a Rússia com ensaios de aproximação com o Ocidente, bem como, de maneira crescente, com a China. É membro da Organização para a Cooperação de Xangai (OCX) e da União Econômica Eurasiática (UEEA), que conforma um mercado único de 183 milhões de pessoas. O país é ainda membro da Organização de Cooperação e Segurança Europeia (OSCE) e da Organização de Cooperação Islâmica (OIC).

Seus laços regionais sofrem forte influência da herança soviética e da presença de minoria russa no país, bem como do fato de que há considerável número de trabalhadores quirguizes na Rússia. Moscou apoiou ativamente a entrada do Quirguistão na União Econômica Eurasiática (UEE) e vem buscando ampliar o alcance geográfico do agrupamento, atraindo os países centro-asiáticos que não integram a iniciativa – Tajiquistão, Uzbequistão e Turcomenistão.

A Rússia conta com base militar em Kant (a primeira aberta pela Rússia no exterior, ainda em 1991) e mantém colaboração com o lado quirguiz no combate ao tráfico de heroína proveniente do Afeganistão. Moscou coloca-se, hoje, como o garante da segurança do país. O presidente russo Vladimir Putin realizou sua mais recente visita a Biskeque em outubro de 2023, para participar de reunião de cúpula da Comunidade de Estados Independentes. Na ocasião, manteve encontro com o presidente quirguiz Zhaparov, que saudou o aumento do comércio com a Rússia nos últimos anos. Registrou-se o crescimento acelerado no uso de moedas nacionais no comércio bilateral, com o rublo sendo utilizado em 83% do comércio bilateral. Estima-se que um terço do investimento externo na República Quirguiz provenha da Rússia, que conta com cerca de oitocentas empresas naquele país.

A Rússia mantém-se, ademais, como principal fornecedor de gasolina e diesel à República Quirguiz. A estatal russa Gazprom tem sido instrumental em apoiar o programa quirguiz de gaseificação. Companhias russas trabalham no desenvolvimento das reservas de ouro de Jerooy, cujos investimentos são projetados em mais de meio bilhão de dólares.

Os Estados Unidos oferecem assistência humanitária e suporte na implementação de reformas políticas e econômicas pelo governo quirguiz. A entrada do Quirguistão na OMC, em 1998, foi assistida por Washington. De dezembro de

2001 até junho de 2014, os EUA mantiveram uma base no Aeroporto Internacional de Manas, nas redondezas de Biskeque, a fim de apoiar operações no Afeganistão e no Iraque. Em fevereiro de 2023, em Astana, à margem do fórum C5+1 entre os países centro-asiáticos e os EUA, o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, manteve encontro com seu homólogo quirguiz, Jeenbek Kulubaev. Na ocasião, Kulubaev agradeceu a assistência dada para repatriação de cidadãos quirguizes desde a Síria, e expressou interesse em atrair empresas americanas com novas tecnologias na área de economia verde, energia e digitalização.

No contexto da crescente aproximação da China com os países da Ásia Central, especialmente no âmbito da iniciativa chinesa do Cinturão e Rota, Pequim planeja a construção de ferrovia que deverá conectar China, Quirguistão e Uzbequistão, além de iniciativas para viabilizar a importação de energia hidrelétrica do Quirguistão. A atuação chinesa também compreende pavimentação de estradas e projetos de infraestrutura para suprimento de água. Em fevereiro de 2020, contudo, projeto de US\$ 300 milhões para construção de centro de comércio e logística na região de Naryn foi suspenso após protestos da população local contra o que percebem como concessão de terras a empresas chinesas. Em 2022, a China superou a Rússia e tornou-se o maior parceiro comercial da República Quirguiz.

Em maio de 2023, por ocasião de Cúpula C5+1 com a China, ocorrida na cidade chinesa de Xi'na, o presidente quirguiz Zhaparov manteve encontro bilateral com seu homólogo chinês, Xi Jinping. Foram assinados acordos bilaterais no valor total superior a US\$ 1 bilhão, destacando-se a construção de usina solar com capacidade para 1.000 megawatts na região do lago Issyk-Kul, a implementação de projeto de construção de fábrica de fertilizantes e de linha de transmissão de alta voltagem (220-500kV) entre a China e o Quirguistão, que tornará viável, no futuro, a exportação de energia elétrica da República Quirguiz para os demais países da Ásia Central.

O Cazaquistão é o terceiro parceiro comercial da República Quirguiz, com fluxos bilaterais da ordem de US\$ 1,2 bilhão. É também importante polo de atração de trabalhadores quirguizes. Cerca de mil e quinhentas empresas quirguizes operam no Cazaquistão. O Quirguistão assinou, em novembro de 2023, juntamente com a Rússia e o Uzebquistão, memorando de entendimento para a criação e o desenvolvimento de corredor de transporte multimodal internacional. A nova rota, denominada “Corredor do Sul”, deverá cruzar a Rússia, o mar Cáspio, o Turcomenistão, o Uzbequistão e o Quirguistão, permitindo a este último alcançar os mercados europeu e russo sem passar pelo território cazaque. Nesse sentido, o porto

de Turkmenbashi, no Turcomenistão, desempenhará papel importante no envio de mercadorias quirquizes à Europa, através de Azerbaijão, Geórgia e Turquia, e à Rússia.

Observa-se nítido esforço do Quirguistão em buscar a diversificação de suas parcerias internacionais, inclusive à luz do novo panorama geopolítico da região, na esteira do conflito russo-ucraniano. Em junho de 2023, realizou-se, na cidade quirguiz de Cholpon-Ata, a segunda cúpula União Europeia-Ásia Central, que contou com a participação do presidente do Conselho Europeu, Charles Michael. A primeira cimeira havia ocorrido em Astana, em outubro de 2022.

Em novembro de 2023, o presidente quirguiz Zhaparov visitou o Japão, tendo sido recebido pelo imperador Naruhito e pelo primeiro-ministro Fumio Kishida. Zhaparov reiterou que seu país permanece neutro em relação aos conflitos que ocorrem no mundo e afirmou que tais situações devem ser resolvidas pacificamente por meios diplomáticos, com base na Carta da ONU. Acrescentou que as relações comerciais e econômicas do Quirguistão têm sido afetadas pela atual situação geopolítica e pelas sanções impostas por alguns países à Rússia, o que vem motivando a busca por novas rotas, que permitam o acesso quirguiz aos mercados globais.

A Turquia também tem papel relevante nas relações externas do Quirguistão. Além de ter sido o primeiro país a reconhecer a independência do Quirguistão, os investimentos turcos são importantes para a economia do país centro-asiático.

A escassez hídrica na Ásia Central representa tema estratégico, tendo sido um dos elementos que suscitaram, em 2021 e 2022, conflitos na fronteira entre o Quirguistão e o Tajiquistão, a qual permanece ainda indefinida. Estão na República Quirguiz as nascentes dos rios da Ásia Central e cerca de 40% das reservas de água de toda a água da região.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Na década de 1990, o Quirguistão foi considerado exemplo entre as ex-repúblicas soviéticas quanto ao cumprimento das recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI), devido à realização de reformas de mercado, especialmente na privatização do setor estatal. Além disso, foi o primeiro país da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) a ingressar na Organização Mundial do Comércio (1998). Outro marco foi o ingresso na União Econômica Eurasiática

(UEE), em 2015. A UEE oferece oportunidades a Bisqueque, como a regularização dos trabalhadores quirguizes na Rússia, o que deverá propiciar estabilidade e aumento das remessas do exterior.

O Fundo Monetário Internacional previu crescimento econômico da ordem de 3,4% para a República Quirguiz em 2023. Para 2024, a previsão é de que o crescimento alcance 3,8%. As remessas de migrantes chegam a representar mais de 30% do PIB quirguiz. O setor agrícola é importante para a economia do Quirguistão, havendo relevante produção de algodão, fumo, lã e carne. Os principais produtos de exportação quirguizes são ouro, pérolas, pedras preciosas, combustíveis e artigos de vestuário.

Apesar de seu potencial hidrelétrico de 142.5 bilhões de kw/hora, apenas 13% foi desenvolvido até o momento. Em vista da baixa exploração de seu potencial hidrelétrico, o Quirguistão depende da importação de energia elétrica do Uzbequistão e do Turcomenistão. O país é carente em combustíveis fósseis e também depende da importação de petróleo e de gás natural.

O governo quirguiz planeja construir a maior usina hidrelétrica da Ásia Central no rio Naryn. Atualmente, as autoridades quirguizes buscam investidores internacionais capazes de custear o projeto, que deverá gerar em torno de 1.860 MW/h e custar cerca de US\$ 3 bilhões. A usina, Kambar-Ata 1, complementarà a capacidade de geração de energia instalada no leito do rio, composta por outras cinco hidrelétricas menores, incluindo Kambar-Ata 2, já em operação, e Kambar-Ata 3, ainda em fase de estudo de viabilidade. Estima-se que a construção poderá levar cerca de 10 anos, já que se localiza em região ainda desprovida de infraestrutura viária e de energia, que deverá ser provida pelo governo local antes do início da construção efetiva da nova usina.

O aproveitamento econômico do volume de água do rio Naryn é tema estratégico na Ásia Central, já que atravessa região que sofre aguda escassez hídrica, nos vizinhos Uzbequistão e Cazaquistão, tanto para consumo humano quanto para aproveitamento energético e agrícola. O Naryn, juntamente com o Kara Darya, forma o rio Syr Daria – que deságua no que restou do mar de Aral, majoritariamente evaporado pelo uso excessivo das águas do rio para projetos de irrigação e abastecimento. Não obstante a sensibilidade política regional, técnicos quirguizes afirmam que o projeto conta com o apoio dos vizinhos à jusante, pois auxiliará no controle de vazão e na regularização do fluxo de água para o Uzbequistão e o Cazaquistão, na época da seca.

O Quirguistão vem empreendendo esforços para constuir uma economia mais diversificada. Uma das iniciativas advindas do governo para esse fim é o projeto "Taza Koom", programa de desenvolvimento sustentável baseado em tecnologia e inovação. Tem por fito instalar uma internet de fibra ótica que atinja todo o território quirguiz, para modernização de transações e serviços públicos.

O índice de desemprego é elevado e a migração da mão-de-obra do Quirguistão para o Cazaquistão e para a Rússia mantém-se expressiva (cerca de 10% da população quirguiz trabalha nos setores agrícolas e de construção civil desses países, frequentemente sem registro oficial e em condições discriminatórias).

Relações econômico-comerciais com o Brasil

O comércio bilateral com o Brasil é bastante reduzido, tendo alcançado, em 2023, o patamar de US\$ 1,22 milhão, cifra que corresponde, quase integralmente, a exportações brasileiras. Apesar da recuperação registrada em relação aos anos de 2018 e 2019, quando o volume de comércio permaneceu abaixo de US\$ 100 mil, não se logrou ainda retornar ao patamar verificado em 2013, quando se atingiu o valor máximo histórico de US\$ 10,29 milhões.

Cumprе salientar, contudo, que, segundo o governo quirguiz, os fluxos bilaterais são superiores às estatísticas brasileiras, em razão de triangulações. De acordo com dados estatísticos quirguizes, o açúcar é o principal produto da pauta comercial (64,1%), com exportações brasileiras da ordem de US\$ 29 milhões em 2022 (últimos dados disponíveis).

Segundo os dados oficiais brasileiros, os principais produtos exportados pelo Brasil em 2023 foram frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (43%); óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (14%); e outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (8,1%).

Os principais produtos importados pelo Brasil em 2023 foram elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (52%); metros e contadores (32%) e outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes (5,8%).

Em 2016, a embaixada do Brasil em Astana realizou missão empresarial a Biskeque, ocasião em que foi organizada rodada de negócios. A missão constituiu iniciativa inédita, permitindo, pela primeira vez, oportunidade de familiarização, para

empresas brasileiras, com o país e a região. Tomaram parte na iniciativa as empresas JBS, Seara, Novaprom, Marcopolo, Timbro Trading, WEG e Magnesita.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc. II	Com a Rota da Seda, as cidades de Osh, Ungem e Jul se tornam grandes centros comerciais.
Séc. VIII	Os árabes invadem a Ásia Central, inclusive o atual Quirguistão, e iniciam a disseminação do Islamismo na região.
Séc. IX	Estabelecimento do Canato Quirguiz
1219	Genghis Khan conquista uma grande área da Ásia Central, inclusive onde se encontra hoje o Quirguistão.
Séc. XVIII-XIX	O atual território quirguiz é sucessivamente ocupado pelos Oirats mongóis, pelo Império Qing e pelo canato uzbeque de Kokand.
1876	O Canato de Kokand é incorporado à Rússia.
1917	Ocorre a revolução bolchevique na Rússia.
1921	O Quirguistão se torna parte das Repúblicas Socialistas Soviéticas Autônomas do Turcomenistão.
1924	É formada a Região Autônoma de Kara-Kyrgyz, que no ano seguinte tem seu nome alterado para Região Autônoma do Quirguistão.
1936	Criada a República Socialista Soviética Quirguiz.
1990	Askar Akayev é eleito o primeiro presidente do Quirguistão, ainda como uma república da União Soviética.
1991	O Quirguistão declara independência. Realiza-se uma nova eleição para a presidência, que mantém Askar Akayev no posto
1992	Inicia-se o programa de reestruturação econômica.
1995	Akayev é reeleito.
2000	Akayev vence as eleições mais uma vez, estendendo seu governo por mais 5 anos.
2001	O Quirguistão permite a instalação de tropas norte-americanas e de sete outros países em seu território, como forma de apoio ao combate às forças do Talibã e da Al-Qaeda, no Afeganistão.

2005	Na sequência de protestos populares (“Revolução das Tulipas”), Akayev viaja para a Rússia, de onde anuncia a sua renúncia à presidência do Quirguistão.
2005	Kurmanbek Bakiyev tem vitória esmagadora nas eleições para a presidência.
2006	O presidente Kurmanbek Bakiyev ameaça expulsar as tropas americanas, caso não aceitem pagar uma contribuição maior pela sua permanência no país. Os EUA deixam o país em 2014.
2009	O Bakiyev é reeleito.
2010	Após protestos populares, Bakiyev renuncia à presidência e foge para a Bielorrússia, onde recebe refúgio. Roza Otunbayeva torna-se presidente interina do Quirguistão. Mais de 90% dos eleitores aprovam as mudanças na constituição que reduzem o poder presidencial e transformam o Quirguistão em uma república parlamentarista.
2011	O primeiro-ministro Almazbek Atambayev é eleito presidente do Quirguistão.
2014	Os Estados Unidos entregam definitivamente a base militar em Manas às forças armadas quirguizes.
2016	Os eleitores aprovam mudanças na constituição, aumentando o poder do primeiro ministro.
2017	Sooronbay Jeenbekov é eleito presidente e Sapar Izakov é nomeado primeiro ministro.
2018	Izakov recebe voto de desconfiança e é substituído no cargo de Primeiro-Ministro por Muhammetkaly Abylgaziev
2019	O ex-presidente Almazbek Atambayev é detido sob acusações que incluem corrupção e homicídio
2020	Na esteira da crise política desencadeada pelas eleições de outubro, o presidente Sooronbai Jeenbekov renuncia ao cargo. Sadyr Japarov assume, simultaneamente, os cargos de presidente e primeiro-ministro. Posteriormente, Japarov renuncia à presidência e ao cargo de primeiro-ministro para concorrer nas eleições de janeiro de 2021.
2021	Japarov é eleito presidente da República Quirguiz. Nova Constituição, reestabelecendo o regime presidencialista, é aprovada em referendo popular.

<u>2021-2022</u>	<u>Escaramuças na fronteira entre República Quirguiz e Tajiquistão</u>
<u>2023</u>	<u>Realização da II Cúpula União Europeia – Ásia Central em Cholpon-Ata</u>

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

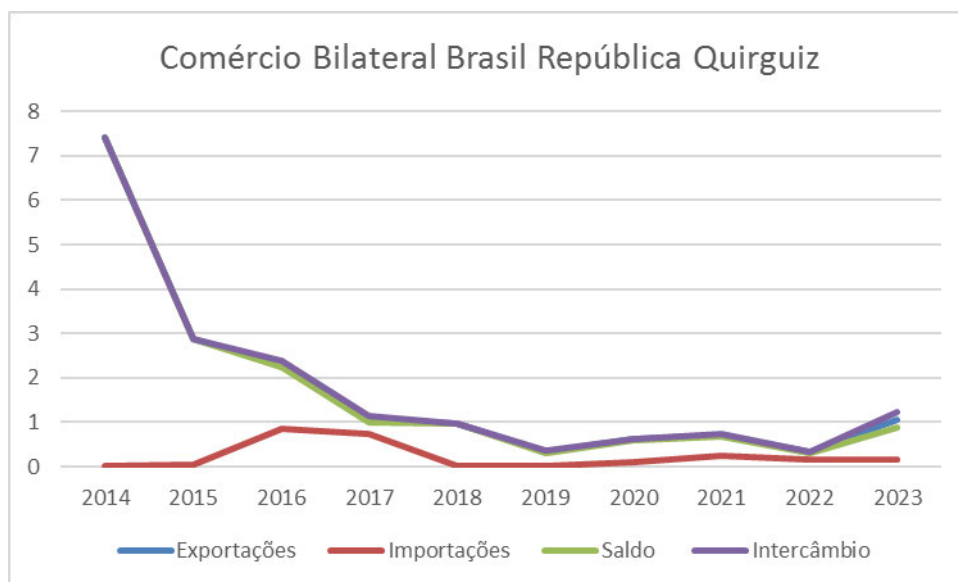
1993	Reconhecimento brasileiro da independência da República Quirguiz.
2012	Visita do vice-primeiro-ministro da República Quirguiz, no contexto da Conferência Rio+20.
2016	Missão empresarial brasileira à República Quirguiz.
2017	Assinatura de acordo de isenção de vistos para portadores de passaporte diplomático e oficial.
<u>2021</u>	<u>Apresentação de credenciais do embaixador brasileiro em Astana ao presidente da República Quirguiz</u>

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Situação
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República Quirguiz	06/08/1993	06/08/1993	VIGENTE
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Quirguiz sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais/Serviço	26/04/2017	01/12/2017	VIGENTE

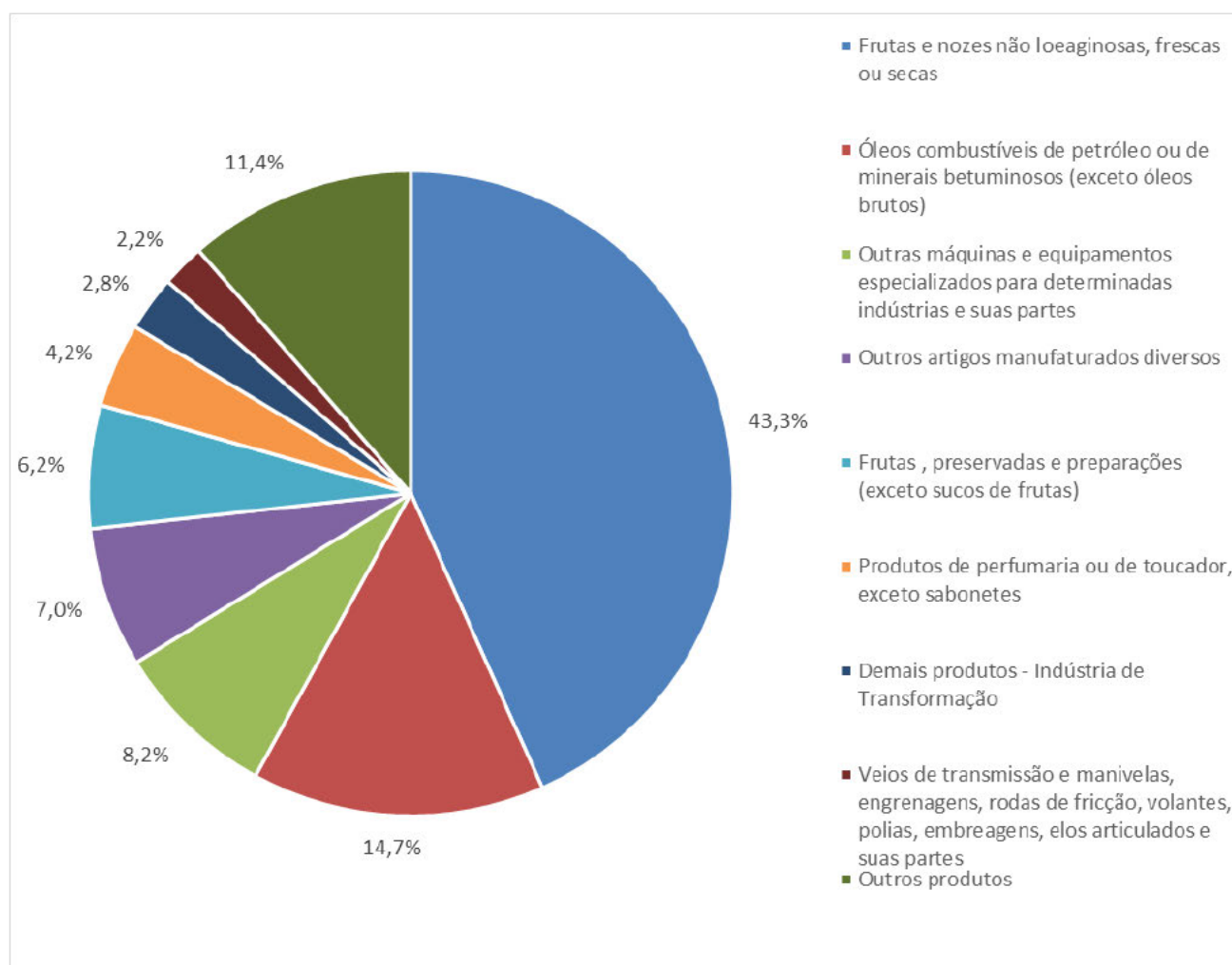
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: Núcleo de Inteligência



Composição das exportações brasileiras para a República Quirguiz (2023)

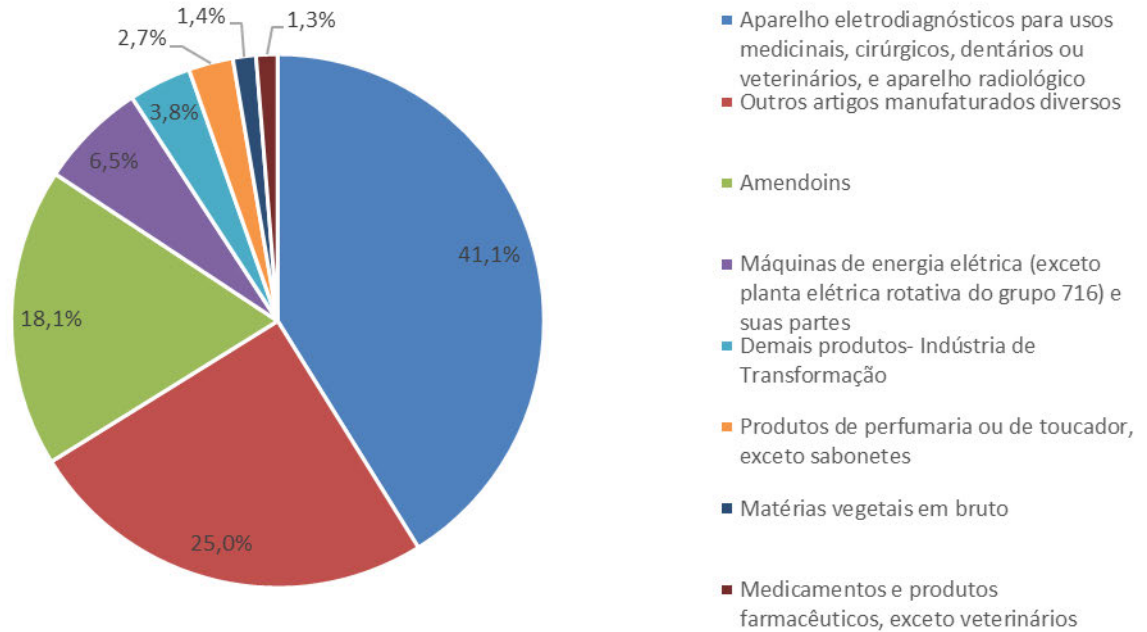
Produtos	VALOR	PORCENTAGEM
Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas	US\$ 451 mil	43,3%
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)	US\$ 153 mil	14,7%
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes	US\$ 85,5 mil	8,2%
Outros artigos manufaturados diversos	US\$ 73,2 mil	7,0%
Frutas , preservadas e preparações (exceto sucos de frutas)	US\$ 64,3 mil	6,2%
Produtos de perfumaria ou de toucador, exceto sabonetes	US\$ 44,1 mil	4,2%
Demais produtos - Indústria de Transformação	US\$ 28,8 mil	2,8%
Veios de transmissão e manivelas, engrenagens, rodas de fricção, volantes, polias, embreagens, elos articulados e suas partes	US\$ 22,5 mil	2,2%
Outros produtos	US\$ 118,93 mil	11,4%



PRODUTOS	VALOR	PORCENTAGEM
Aparelho eletrodiagnósticos para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários, e aparelho radiológico	US\$ 136 mil	41,1%
Outros artigos manufaturados diversos	US\$ 83,3 mil	25%
Amendoins	US\$ 57,5 mil	18,1%
Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes	US\$ 21,4 mil	6,5%
Demais produtos- Indústria de Transformação	US\$ 12,5 mil	3,8%
Produtos de perfumaria ou de toucador, exceto	US\$ 8,8 mil	2,7%

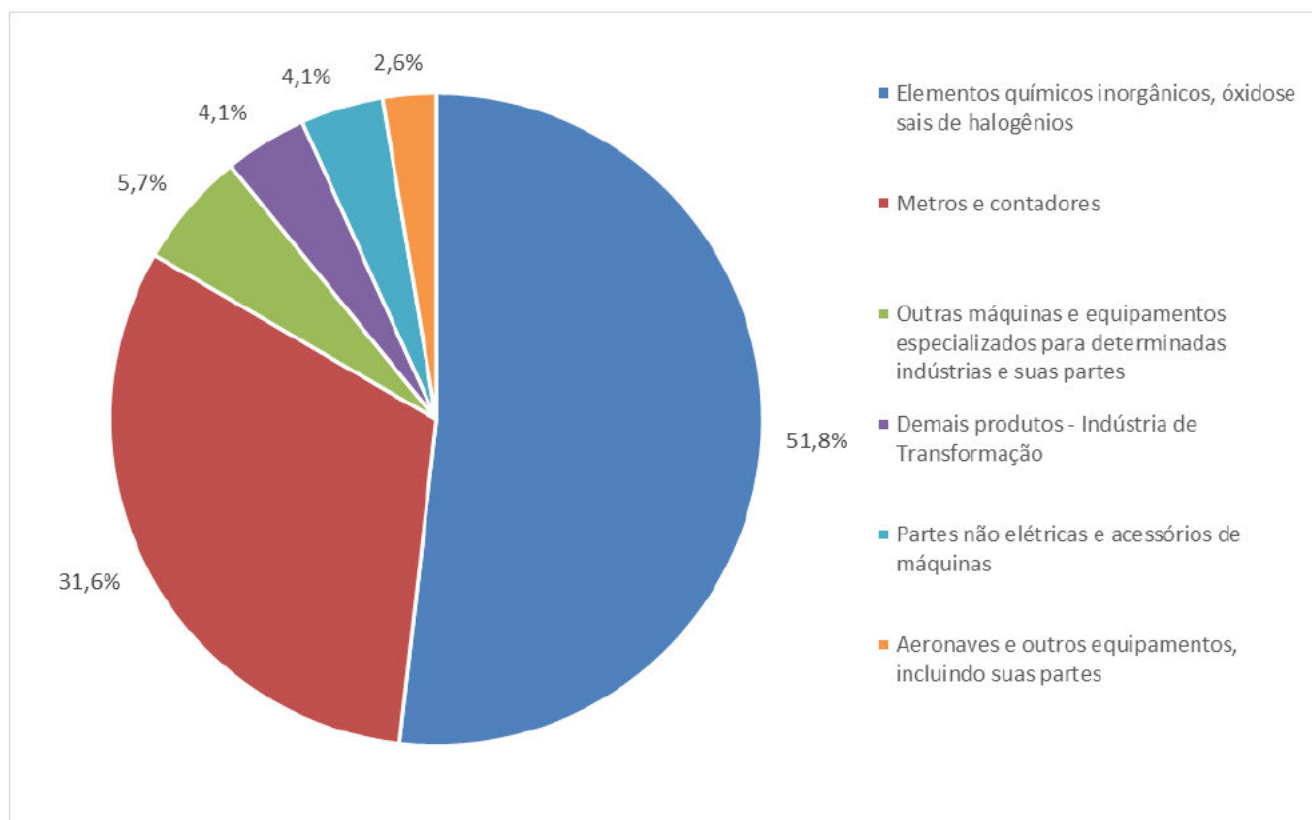
Composição das exportações brasileiras para a República Quirguiz (2022)

sabonetes		
Matérias vegetais em bruto	US\$ 4,53 mil	1,4%
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários	US\$ 4,41 mil	1,3%



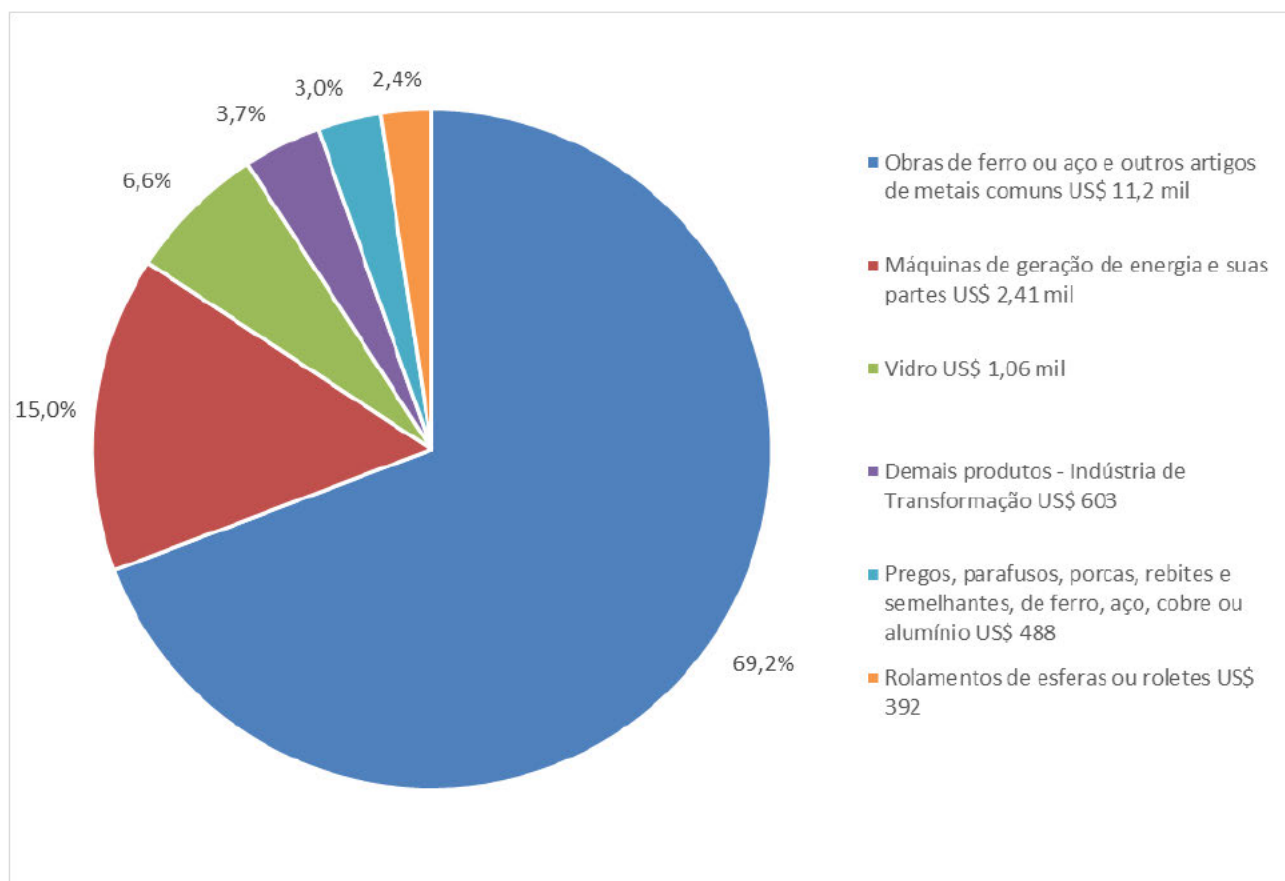
Composição das importações brasileiras originárias da Rep. Quirguiz (2023)

PRODUTOS	VALOR	PORCENTAGEM
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogênios	\$ 87.800,00	51,8%
Metros e contadores	\$ 53.500,00	31,6%
Outras máquinas e equipamentos especializados para determinadas indústrias e suas partes	\$ 9.740,00	5,7%
Demais produtos - Indústria de Transformação	\$ 6.970,00	4,1%
Partes não elétricas e acessórios de máquinas	\$ 6.940,00	4,1%
Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes	\$ 4.490,00	2,6%



Composição das importações brasileiras originárias da Rep. Quirguiz (2022)

PRODUTOS	VALOR	PORCENTAGEM
Obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns	US\$ 11,2 mil	69,2%
Máquinas de geração de energia e suas partes	US\$ 2,41 mil	15,0%
Vidro	US\$ 1,06 mil	6,6%
Demais produtos - Indústria de Transformação	US\$ 603	3,7%
Pregos, parafusos, porcas, rebites e semelhantes, de ferro, aço, cobre ou alumínio	US\$ 488	3,0%
Rolamentos de esferas ou roletes	US\$ 392	2,4%



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO TURCOMENISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2024

DADOS BÁSICOS SOBRE O TURCOMENISTÃO	
NOME OFICIAL:	República do Turcomenistão
GENTÍLICO:	Turcomeno
CAPITAL:	Ashgabat
ÁREA:	488 100 km²
POPULAÇÃO:	6,326 milhões (FMI, 2023)
LÍNGUA OFICIAL:	Turcomeno
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Islamismo (93%); cristianismo ortodoxo (6,4%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República presidencial unitária
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional (<i>Majilis</i>), composta por 125 membros, eleitos para mandatos de 5 anos
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Serdar Berdimuhamedov (desde março de 2022)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2023):	US\$ 81,82 bilhões (est. FMI)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2023):	US\$ 126,13 bilhões (est. FMI)
PIB PER CAPITA (2023)	US\$ 12.934,24 (est. FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2023)	US\$ 19.938,64
VARIAÇÃO DO PIB	2,46% (2023); 1,62% (2022); 4,62% (2021); -2,94% (2020); -3,39% (2019);
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2023):	0,745 (91ª posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2023):	69,1 anos (estimada)
ALFABETIZAÇÃO (2016):	99,7%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2022):	5,0% (Fonte: World Bank).
UNIDADE MONETÁRIA:	manat turcomeno
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Embaixadora Aksoltan Atayeva (não residente)
EMBAIXADOR NO PAÍS:	Embaixador Rubem Antônio Corrêa Barbosa (cumulativo)
BRASILEIROS NO PAÍS:	18 (fonte: DCJ)

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-TURCOMENISTÃO (Fonte: MDIC – US\$ milhões)										
Brasil → Turcomenistão	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	4,45	2,76	0,52	7,69	25,18	31,05	75,66	164	42,9	14,1
Exportações	4,41	2,74	0,51	1,78	19,47	7,70	32,48	61,62	14,69	0,9
Importações	0,03	0,01	0,006	5,91	5,71	23,35	43,17	102,4	28,23	13,2
Saldo	4,39	2,73	0,51	-4,13	13,7	-15,6	-10,6	-40,8	-13,5	-12,3

APRESENTAÇÃO

O Turcomenistão (“terra dos turcomenos”) localiza-se em área da Ásia Central que abrigou importantes pontos da antiga Rota da Seda, como Merv, Urgench e Nisa. Faz fronteira com Afeganistão, Cazaquistão, Irã e Uzbequistão. É um país mediterrâneo, banhado pelo Mar Cáspio.

O atual território do Turcomenistão foi parte do Primeiro Império Persa. Após a conquista de Alexandre, o Grande, a região foi dominada sucessivamente por selêucidas, partos e sassânidas, bem como por diversas confederações de povos nômades. A região foi conquistada militarmente por árabes muçulmanos entre os séculos VII e VIII, o que propiciou a conversão de seus habitantes ao Islã. Por volta do século X, a população local, que até então falava principalmente línguas de origem persa, mongol e chinesa, foi transformada étnica e linguisticamente com a intensificação da presença dos oguzes, povos túrquicos originários das estepes do Leste, considerados ancestrais dos turcomenos atuais. Entre os séculos XIV e XV, a área foi disputada por Tamerlão e por tribos uzbeques. O Império Russo conquistou a região no final do século XIX.

Em 1925, o Turcomenistão tornou-se uma república socialista soviética, com as fronteiras que mantém até hoje. Em 27 de outubro de 1991, proclamou sua independência, em meio ao processo de dissolução da União Soviética. O antigo líder do Partido Comunista do Turcomenistão, Saparmurad Niyazov, foi eleito presidente em 1992. Posteriormente, Niyazov adotou o título de "Turkmenbashi" ("pai dos turcomenos"). O dirigente comunicou às Nações Unidas, em 12/12/1995 a “Neutralidade Positiva” do país, o que acentuou isolamento internacional. Após o falecimento de Niyazov, em 2006, Gurbanguly Berdimuhamedov assumiu a presidência do Turcomenistão tendo vencido sucessivos pleitos presidenciais, em 2007, 2012 e 2017. Seu filho, Serdar Berdimuhamedov, foi eleito presidente em março de 2022.

Em termos econômicos, o país vivenciou certo desenvolvimento graças a suas imensas reservas de gás (5ª do mundo), comercializada principalmente pelos gasodutos russos. Possui importantes reservas de petróleo, enxofre, potássio e sal.

O Turcomenistão conta mais de 6,3 milhões de habitantes, dos quais cerca de 85% são etnicamente turcomenos. A língua oficial, o turcomeno, é falada por 72% da população, sendo o russo o segundo idioma mais utilizado. Mais de 90% da população é muçulmana, sunita.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SERDAR BERDIMUHAMEDOV

Presidente



Nascido em 22 de setembro de 1981, em Ashgabat. Graduou-se como engenheiro pela Universidade Agrícola do Turcomenistão e, após dois anos de serviço militar obrigatório (2001-2003), iniciou carreira na Associação de Processamento de Alimentos (2003-2008). Entre 2008 e 2011, estudou na Academia Diplomática russa e foi designado conselheiro da embaixada turcomena em Moscou. De 2011 a 2013, estudou no Centro de Política de Segurança, em Genebra, Suíça.

Entre 2014 e 2016, ocupou distintas posições em agências e ministérios turcomenos. Foi eleito para o parlamento em 2016 e reeleito em 2018. Foi nomeado vice-ministro dos Negócios Estrangeiros em 2018. Após passagem pela administração regional da província de Ahal, foi nomeado ministro da Indústria e Materiais de Construção em 2020 e, em 2021, ministro da Economia e Finanças. É presidente desde março de 2022.

RACHID MEREDOW

Primeiro vice-presidente e ministro dos Negócios Estrangeiros



Nascido em 1960, na capital Ashgabat. Graduado e mestre em Direito pela Universidade Estatal de Moscou. Foi professor na Universidade Estatal Turcomena. Atuou no Ministério da Justiça e no gabinete presidencial antes de assumir o cargo de vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em maio de 2001, foi eleito presidente do parlamento (“Majilis”) e, dois meses depois, nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros. Desde 2007, acumula o posto de primeiro vice-presidente.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas do Brasil com o Turcomenistão foram estabelecidas em abril de 1996, por protocolo assinado pelos embaixadores em Moscou. A embaixada do Brasil no Cazaquistão responde, cumulativamente, pelas relações com o Turcomenistão. A representante permanente do Turcomenistão junto às Nações Unidas atua como embaixadora não-residente junto ao governo brasileiro.

Em 2007, o Assessor Especial para a Ásia do Itamaraty visitou Ashgabat, no âmbito de missão à Ásia Central.

O presidente Gurbanguly Berdimuhamedov visitou o Brasil em 2012, na qualidade de chefe da delegação turcomena à Conferência Rio+20, única visita de chefe de Estado ocorrida até o momento.

Em outubro de 2015, realizou-se a primeira missão empresarial brasileira ao Turcomenistão. O embaixador do Brasil em Astana foi recebido pelo Ministro Raşit Meredov que salientou o interesse em elevar de forma estruturada o relacionamento bilateral e em formas concretas de interação, destacando interesse em visitas de lado a lado. Em novembro de daquele ano, por ocasião da entrega de cartas credenciais em Brasília, a embaixadora não-residente do Turcomenistão, Aksoltan Atayeva, manteve encontros bilaterais, com foco em temas energéticos, no Itamaraty e no Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Em janeiro de 2016, a chancelaria turcomena apresentou proposta de memorando de entendimento sobre o estabelecimento de mecanismo de consultas e cooperação bilaterais. Aguarda-se reação turcomena à mais recente contraproposta brasileira de texto, apresentada em 2020.

Em julho de 2017, realizou-se a segunda missão empresarial brasileira ao Turcomenistão. O Embaixador do Brasil em Astana avistou-se com o primeiro vice-ministro dos Negócios Estrangeiros turcomeno, que manifestou o interesse de seu governo em enviar jovens para treinamento em escolas de futebol no Brasil. Sublinhou a cooperação bilateral no quadro das Nações Unidas, conforme refletido pelo frequente apoio turcomeno a candidaturas brasileiras.

Em 2018, por ocasião da entrega de cartas credenciais em Ashgabat, a embaixadora do Brasil em Astana manteve encontro com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros turcomeno. Debateram a possibilidade de organização de novas missões empresariais e de estabelecimento de cooperação em áreas como tecnologia agrícola, comércio de aeronaves, cultura e esportes.

Em dezembro de 2020, o Brasil foi o único país latino-americano a participar da Conferência sobre Neutralidade Permanente, organizada para marcar os vinte e cinco anos de sua adoção. Em razão da pandemia de COVID-19, o encontro realizou-se em modo virtual.

Em 2021, a Embraer vendeu cinco aviões Super Tucano ao Turcomenistão.

Em julho de 2023, o embaixador do Brasil em Astana apresentou credenciais à presidente do Parlamento turcomeno. Em Ashgabat, avistou-se com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, com autoridades do Ministério da Defesa e com a União dos Industriais e Empreendedores.

Assuntos consulares

Há registro de 18 cidadãos brasileiros residentes no Turcomenistão.

POLÍTICA INTERNA

A constituição turcomena, adotada em 1992, estabeleceu o regime presidencialista. O presidente é o chefe de estado e de governo, eleito pelo voto popular. Desde a reforma constitucional de 2016, o mandato presidencial passou a ser de sete anos, sem limites para reeleições.

O primeiro presidente do Turcomenistão, Saparmurat Niyazov, que já ocupava posto análogo ao de presidente no período soviético, assumiu interinamente após a declaração de independência e elegeu-se pelo voto popular em 1992. Por referendo de janeiro de 1994, seu mandato foi prolongado até junho de 2002. Em 1999, Niyazov foi nomeado presidente vitalício pelo órgão político máximo do país, representativo de todos os poderes, o “Khalk Maslahaty” (“Conselho do Povo”). Em fevereiro de 2000, Niyazov anunciou que deixaria o cargo em 2010, quando tivesse completado 70 anos, mas veio a falecer em dezembro de 2006.

Em fevereiro de 2007, o então vice-primeiro-ministro Gurbanguly Berdimuhamedov, após exercício interino da presidência, foi eleito presidente, tendo sido reconduzido ao cargo nos pleitos de fevereiro de 2012 e fevereiro de 2017. Seu filho, Serdar Berdimammedov, foi eleito presidente em pleito antecipado, em março de 2022. Serdar nomeou seu pai para a presidência do Conselho do Povo.

Organização administrativa e sistema político

O Turcomenistão é dividido em cinco províncias, além do distrito que abriga a capital federal, Ashgabat.

O poder legislativo é unicameral, formado pelo “Majilis”, a assembleia nacional, com 125 assentos. Nas eleições de março de 2023, o Partido Democrático do Turcomenistão conquistou a maior bancada, com 65 cadeiras, seguido do Partido Agrário, com 24 cadeiras e do Partido dos Industrialistas e Empreendedores, com 18, tendo os 18 parlamentares restantes sido eleitos sem filiação partidária.

O poder judiciário é constituído pela corte suprema – cujos juízes são nomeados pelo presidente, para mandatos de 5 anos –, e por cortes temáticas, distritais e municipais.

POLÍTICA EXTERNA

O pilar central da política externa do Turcomenistão é o princípio da “Neutralidade Permanente”, reconhecido pela ONU em 1995. Nesse contexto, o Turcomenistão não faz parte dos mecanismos regionais de segurança coletiva, como a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e a Organização para a Cooperação de Xangai (OCX).

O Turcomenistão tornou-se membro das Nações Unidas em 1992. Faz parte do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial, da Organização de Cooperação Econômica (OCE), da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), do Banco Islâmico de Desenvolvimento e da Comunidade de Estados Independentes (CEI).

Em 2007, o então presidente Gurbanguly Berdimuhamedov compareceu pela primeira vez à Assembleia-Geral das Nações Unidas, buscando demonstrar seu interesse em minimizar o isolamento internacional, avaliar oportunidades para o diálogo político e para a prospecção de negócios. Naquele mesmo ano, por iniciativa do Turcomenistão, foi aberto, em Ashgabat, o Centro Regional de Diplomacia Preventiva para a Ásia Central, da ONU, com o apoio de todos os demais países da região.

O aumento da importância geoestratégica da região da Ásia Central, em vista de seu potencial energético e de conectividade inter-regional, tem levado, nos últimos

anos, a importante movimento de coordenação e cooperação entre os países do chamado AC-5 (Cazaquistão, República Quirguiz, Tajiquistão, Turcomenistão e Uzbequistão). Desde 2018, os líderes dos AC-5 reúnem-se anualmente para tratar de temas regionais, tendo a última cúpula sido realizada em Dushanbe, no Tajiquistão, em setembro de 2023. A próxima está prevista para ocorrer no Cazaquistão. O mesmo formato AC-5 também é para o diálogo com importantes parceiros extra regionais, como China, Rússia, Estados Unidos, Coreia do Sul, Índia, Japão e União Europeia.

A Rússia foi o primeiro país a ser visitado pelo presidente turcomeno Serdar Berdimuhamedov, após sua posse em 2022. Na sequência da visita a Moscou, o Turcomenistão fez parte do primeiro périplo do presidente russo Vladimir Putin após o conflito na Ucrânia, em junho de 2022. Em janeiro de 2023, o primeiro-ministro russo Mikhail Mishustin visitou Ashgabat.

A despeito da proximidade e dos laços históricos com a Rússia, é com a China que o Turcomenistão mantém sua mais importante relação comercial e econômica. Em 2022, o Turcomenistão tornou-se o maior exportador de gás natural para a China, além de manter relevante papel no âmbito da iniciativa chinesa do Cinturão e Rota. O presidente Serdar Berdimuhamedov realizou visita oficial à China em janeiro de 2023, tendo retornado ao vizinho asiático em maio do mesmo ano, por ocasião da Cúpula C5+1 ocorrida na cidade chinesa de Xi'an. Na ocasião, Pequim anunciou investimentos de US\$ 3,8 bilhões em projetos de infraestrutura na Ásia Central. No sentido inverso, o presidente chinês Xi Jinping realizou, até o momento, uma única visita oficial ao Turcomenistão, em setembro de 2013.

Observa-se aprofundamento das relações da China com os países da Ásia Central. Até o início do século XXI, a rede de oleodutos e gasodutos da Ásia Central, construída no período soviético, estava orientada sobretudo ao abastecimento da Rússia. A conclusão, em 2009, do Gasoduto Ásia Central-China (também conhecido como Gasoduto Turcomenistão-China), que atravessa o Turcomenistão, o Uzbequistão e o Cazaquistão, ao longo de cerca de 1800 Km até o oeste da China, representou ponto de inflexão no mapa energético da região. A reorganização do mercado energético global desde o início do conflito na Ucrânia poderá conferir ímpeto adicional a novas parcerias com a Ásia Central, a exemplo de iniciativas como o projeto TAPI (Turcomenistão-Afganistão-Paquistão-Índia) e projeto de gasoduto Trans-Cáspio, que poderia abrir o trânsito para a Europa. Há projeto de estabelecer conexão entre o Turcomenistão e o gasoduto transanatoliano, o que ligaria a Ásia Central à Europa.

A Turquia tem buscado enfatizar suas ligações históricas e culturais com a Ásia Central. À exceção do Tajiquistão, cuja língua tem origem no persa, os demais

países central asiáticos falam idiomas túrquicos. Em novembro de 2021, o Turcomenistão tornou-se membro observador da Organização dos Estados Túrquicos, sediada em Istambul. O presidente Serdar Berdimuhamedov visitou Ancara em outubro de 2023, ocasião em que foi recebido pelo presidente turco Recep Tayyip Erdogan.

Israel tem envidado esforços para aumentar sua presença na Ásia Central. Em abril de 2023, o ministro dos Negócios Estrangeiros israelense, Eli Cohen, visitou Ashgabat. Na ocasião, a parte israelense anunciou planos de abrir embaixada na capital turcomena.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com 85% do seu território dominado pelo deserto de Karakorum, o Turcomenistão tem sua economia apoiada na riqueza em recursos energéticos e na agricultura irrigada intensiva do algodão.

Detentor da quinta maior reserva de gás do mundo, tem aumentado significativamente as vendas, com esforços de diversificação de mercados.

O Turcomenistão apresentou crescimento vigoroso a partir de 2000. O PIB chegou a crescer 14% em 2011, mas desacelerou a partir de 2015, com a queda dos preços internacionais do petróleo e do gás. Experimentou queda de -3,4% em 2020, mas recuperou-se nos anos seguintes: 4,62%, em 2021, 1,62% em 2022 e 2,46% em 2023.

Não há estatísticas oficiais disponíveis sobre dados básicos da taxa de desemprego, inflação oficial e dívida pública.

Os grandes gasodutos que constituem as linhas de exportação do Turcomenistão são o “Centro-Ásia Central” (CAC), que chega à Rússia passando pelo Cazaquistão; o “Korpezhe-Kurt Kui” e o “Dauletabad-Saraks-Kargan”, que ligam o Turcomenistão ao Irã; e o “China-Ásia Central”, que supre boa parte da demanda chinesa. Em 2010, foi assinado o acordo do gasoduto “Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia” (TAPI), que fornecerá gás turcomeno ao Afeganistão, Paquistão e Índia. O projeto inicial teve orçamento de US\$ 10 bilhões, a serem financiados pelo Banco de Desenvolvimento da Ásia (ABD). A expectativa quanto ao volume de exportação é de, aproximadamente, 33 bilhões de m³ de gás natural, que será dividido entre Paquistão (14 bilhões m³), Índia (14 bilhões de m³) e Afeganistão (5 bilhões de m³). A parte turcomena do gasoduto foi concluída em 2018, contudo, não há previsão para a conclusão do trecho afegão da obra.

Com base em três pilares — gasodutos, extração de hidrocarbonetos e geração de eletricidade —, o Turcomenistão tem buscado introduzir reformas seletivas, como medidas para modernizar a legislação e beneficiar a transparência, notadamente no plano do comércio exterior. Preceito constitucional determina transição gradual para economia de mercado. Iniciou processo de privatização de pequenas e médias empresas e passou a dar importância à atração de investimentos estrangeiros.

Em 2021, as exportações turcomenas alcançaram US\$ 12,7 bilhões, com ampla predominância de gás natural (67,8% do total). A China foi o principal destino

das vendas (66,5%), seguida de Turquia, Uzbequistão, Geórgia e Rússia. No mesmo ano, importou US\$ 3,47 bilhões, sobretudo máquinas e manufaturados. Turquia (28,2%), China, Rússia, Emirados Árabes Unidos e Alemanha foram as principais origens.

O Turcomenistão não faz parte da OMC. Foi estabelecido Grupo de Trabalho, em fevereiro de 2022, em que o Turcomenistão pretende iniciar, em 2024, negociações para sua acesso.

Relações econômico-comerciais com o Brasil

O intercâmbio comercial do Brasil com o Turcomenistão é incipiente. Em 2021, atingiu recorde histórico de US\$ 164 milhões, aumento de 360,1% em comparação a 2020, em grande medida resultado da venda dos aviões Super Tucano (US\$ 48 milhões, correspondente a 78% do total exportado pelo Brasil). Em 2022, a corrente de comércio alcançou US\$ 42 milhões, com déficit para o Brasil de US\$ 13,5 milhões.

Em 2023, a corrente de comércio bilateral totalizou US\$ 14,1 milhões, decréscimo de 67,1% em comparação a 2022, com déficit brasileiro de US\$ 12,3 milhões. As exportações brasileiras somaram US\$ 889 mil. A redução da balança comercial em relação ao ano anterior deveu-se, sobretudo, à diversificação dos fornecedores de fertilizantes para o Brasil, inclusive no quadro da Ásia Central. As importações alcançaram US\$ 13,2 milhões. Os fertilizantes permanecem como principal produto de importação (US\$ 12,7 milhões).

Os principais produtos exportados para o Turcomenistão foram: carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas (US\$ 323mil – 36%); equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes (US\$ 253 mil – 28%); explosivos e produtos pirotécnicos (US\$ 135 mil – 15%); e instrumentos musicais e suas partes e acessórios, discos, fitas e outros suporte de som ou semelhantes (US\$ 84,9 mil – 9,5%).

A última missão comercial brasileira ao Turcomenistão, organizada pela embaixada em Astana, com apoio da Apex-Brasil, ocorreu em junho de 2017. Participaram as empresas brasileiras WEG, BRF, Oderich, Embraer, Embraer Segurança e Defesa e Novaprom. Pelo lado turcomeno participaram, entre outras, as empresas Turkmenistan Airlines, Turkmengas (companhia estatal líder na exploração e produção de gás natural). A missão comercial proporcionou raro contato direto, incluindo em tópicos como a obtenção de visto de entrada.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

2300 a.C.	A civilização Bactria Margiana habita a região onde hoje se encontra o Turcomenistão.
Séc. VI a.C.	Ciro, o Grande incorpora o território ao Império Persa.
Séc. IV a.C.	Alexandre, o Grande, conquista a Ásia Central.
200 a.C.	A Rota da Seda é formada e parte dela passa pelo território turcomeno.
Séc. VII	Os árabes invadem a Ásia Central e convertem os habitantes ao islamismo.
900 a 1200	O imperador mongol Genghis Khan conquista a região, causando a migração das tribos Ohjuz Seljuk.
1400 a 1600	O território do Turcomenistão fica sob domínio dos Canatos de Khiva e Bukhara.
1881	Após a guerra de Gok Tepe, o Turcomenistão é incorporado ao Turquistão russo.
1916	Os turcomenos juntam-se aos centro-asiáticos contra o império russo.
1925	O Turcomenistão torna-se uma república da URSS.
1920 a 1930	Série de protestos contra o programa da União Soviética de coletivização da agricultura.
1960 a 1967	Após a conclusão do canal de Karakum, registra-se expansão na produção de algodão.
1985	Saparmyrat Niyazov torna-se líder do Pardo Comunista Turcomeno.
1991	Niyazov apoia a tentativa de golpe contra Mikhail Gorbachev.
1991	A independência do Turcomenistão é declarada e, em 27/10 Niyazov é eleito Presidente pelo Soviete Supremo.
1992	Uma nova Constituição é adotada e Niyazov é reeleito.
1993	Inicia-se uma reforma econômica. O <i>manat</i> se torna a moeda oficial. Incentiva-se o investimento externo nas reservas de gás e petróleo.
1994	O mandato de Saparmyrat Niyazov é estendido até 2002, por referendo.
1997	A propriedade privada da terra é legalizada.
1998	Primeiro gasoduto entre Turcomenistão e Irã é aberto.
1999	O parlamento declara Saparmyrat Niyazov presidente vitalício.
1999	A pena de morte é abolida.
2003	O acordo de dupla nacionalidade assinado em 1993 com a Rússia é cancelado, abalando as relações com Moscou.

2004	Os presidentes do Turcomenistão e do Uzbequistão assinam uma declaração de amizade e acordo sobre recursos hídricos.
2006	Acordo é assinado com Pequim para a construção de um gasoduto. O gasoduto começou a operar em 2009.
2006	O presidente Niyazov falece. Gurbanguly Berdimuhamedov assume como presidente em exercício.
2007	Gurbanguly Berdimuhamedov é eleito presidente.
2007	Rússia, Cazaquistão e Turcomenistão concordam em construir um gasoduto ao norte do Mar Cáspio.
2010	Segundo gasoduto entre Turcomenistão e Irã é inaugurado.
2010	O Turcomenistão junta-se ao acordo TAPI, gasoduto passando pelo Afeganistão, Paquistão e Índia.
2011	O parlamento confere o título de "herói da nação" ao presidente Berdimuhamedov.
2012	Berdimuhamedov é reeleito presidente
2013	Assinado acordo de 30 anos entre o Afeganistão e o Turcomenistão de fornecimento de gás.
2014	Criada empresa multinacional para administrar os 1.800 km do gasoduto TAPI
2015	Primeira desvalorização da moeda turcomena em 7 anos. Inicia-se a construção do gasoduto TAPI, no valor de 10 bilhões de dólares.
2016	Mudanças constitucionais estendem o mandato presidencial de 5 para 7 anos.
2017	Berdimuhamedov é eleito pela terceira vez como presidente.
2022	Serdar Berdimammedov é eleito presidente, em março.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

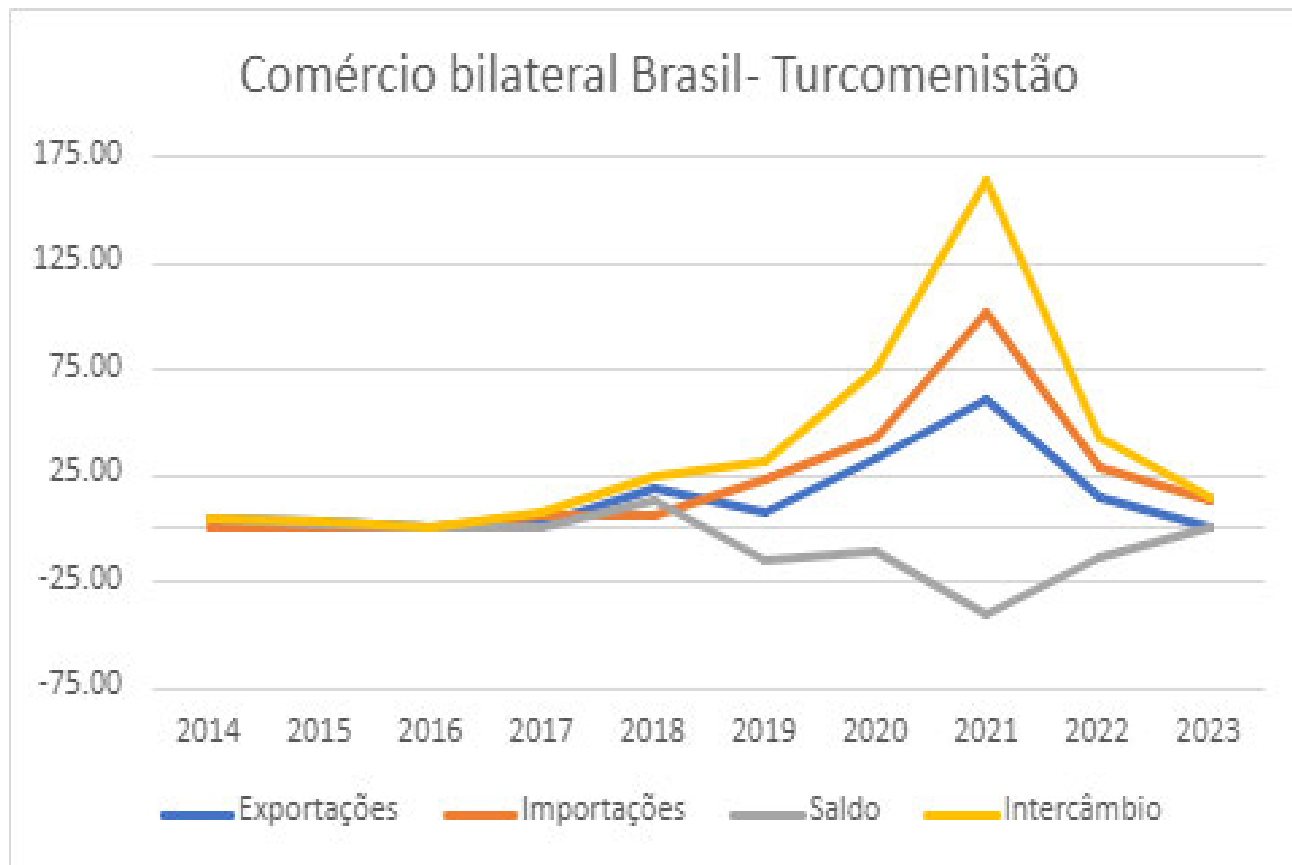
1996	Estabelecimento de relações diplomáticas entre Brasil e Turcomenistão; responsabilidade de representar o Brasil no país atribuída à Embaixada em Moscou.
2006	Abertura da Embaixada do Brasil em Astana (Cazaquistão), que se tornou cumulativamente responsável por representar o Brasil junto ao Turcomenistão.
2012	Visita ao Brasil do presidente Gurbanguly Berdimuhamedov, por ocasião da Conferência Rio+20.
2015	Primeira missão empresarial brasileira ao Turcomenistão.
2017	Segunda missão empresarial brasileira ao Turcomenistão.
2021	Venda de 5 aviões Super Tucano.
2023	Apresentação de credenciais do Embaixador do Brasil

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Situação
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas	03/04/1996	03/04/1996	VIGENTE

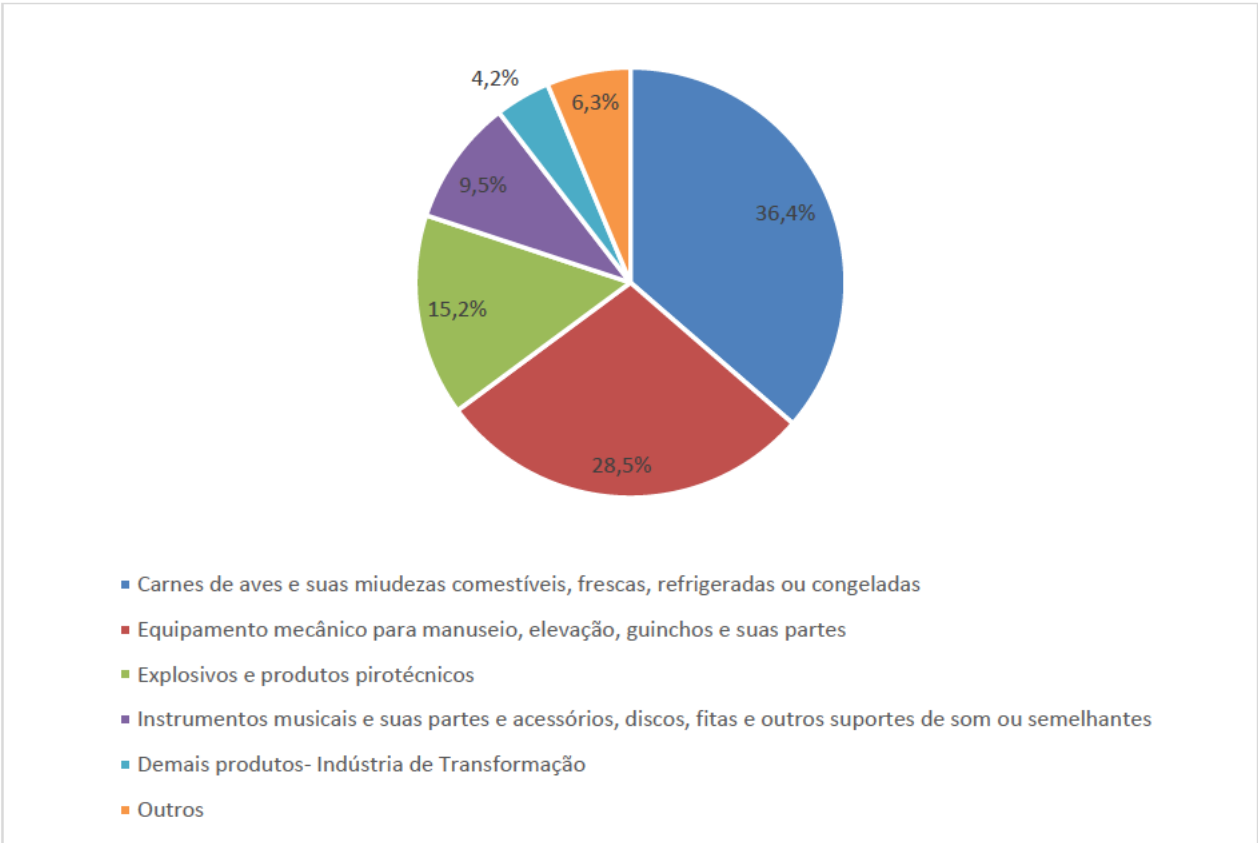
DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: Núcleo de Inteligência



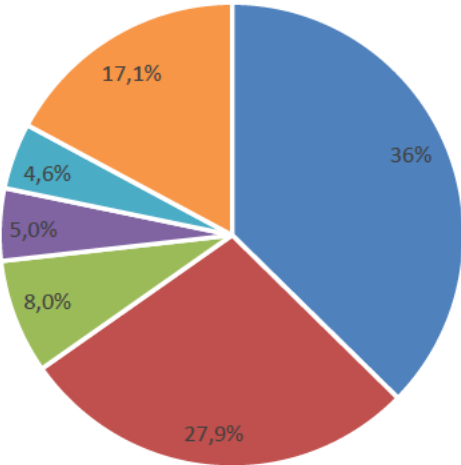
Composição das exportações brasileiras para o Turcomenistão (2023)

PRODUTOS	VALOR (US\$) em milhões	PORCENTAGEM
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	\$0,32	36,4%
Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guinchos e suas partes	\$0,25	28,5%
Explosivos e produtos pirotécnicos	\$0,14	15,2%
Instrumentos musicais e suas partes e acessórios, discos, fitas e outros suportes de som ou semelhantes	\$0,08	9,5%
Demais produtos- Indústria de Transformação	\$0,04	4,2%
Outros	\$0,06	6,3%



Composição das exportações brasileiras para o Turcomenistão (2023)

PRODUTOS	VALOR (US\$) em milhões	PORCENTAGEM
Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas	\$0,323	36%
Equipamento mecânico para manuseio, elevação, guincho e suas partes	\$0,253	28%
Explosivos e produtos pirotécnicos	\$0,14	15%
Instrumentos musicais e suas partes	\$0,08	9,5%
Demais produtos da indústria de transformação	\$0,038	4,3%
Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle	\$0,021	2,4%
Outros	\$2,52	17,40%



- Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas
- Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios
- Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle
- Máquinas agrícolas (com exceção dos tratores) e suas partes
- Máquinas e aparelhos elétricos
- Outros

Composição das importações brasileiras originárias do Turcomenistão (2023)

PRODUTOS	VALOR (US\$) em milhões	PORCENTAGEM
Aubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	\$12,70	96,6%
Demais produtos - Indústria de Transformações	\$0,44	3,4%

